

# Voz de Antas



BOLETIM PAROQUIAL



Director e Editor:

P.º MANUEL DE BRITO FERREIRA

Propriedade da Paróquia:

S. PAIO DE ANTAS

Redacção e Administração:

CENTRO PAROQUIAL — TELEF. 87250

Composição e Impressão:

TIP. OFICINA DE S. JOSÉ — BRAGA

## Editorial

Voz de Antas é um jornal jovem, ainda as rugas não lhe sulcam o rosto sereno, nem tão pouco a anemia lhe faz coreuvar o corpo. Não se atrapalha nos maus momentos e tem sabido ocupar com dignidade o seu lugar.

O sensacionalismo não faz parte deste Boletim Paroquial. O êxito fácil não encontra apoio nas suas páginas. Tem procurado dizer a verdade conforme é seu dever devido à orientação católica que tem. Além disso, é esta a sua missão — arauto da Verdade, da Alegria, da Paz.

Temos carências. Afinal na época em que vivemos quem as não sente na própria pele? Mas por outro lado sentimos alegria ao vermos que o nosso jornal tem uma implantação bem definida na Imprensa católica e dentro da nossa Paróquia, em Portugal e entre os emigrantes.

No mundo de hoje para ser cristão é preciso ter coragem. Esta não nos tem faltado nem nos faltará, estamos convencidos porque tem sido grande o apoio recebido de dentro e de fora da terra.

Somos um jornal aberto, o que não quer dizer, influenciável e amorfo. Nele cabem todos aqueles que sentem esperança num mundo de Paz, que desejam praticar com sinceridade a religião católica.

Amamos a liberdade. Discutimos as ideias e procuramos respeitar os homens na sua plenitude de seres criados à imagem e semelhança de Deus.

O que já fomos, sabem-no todos. O que somos e o que queremos ser sabemos-lo nós e os nossos leitores. Até agora temos cumprido o nosso objectivo.

## A morte do Mestre Laranjeira

Ao aproximar-se dos 90 anos, o destino escreveu a última página do Livro da Vida, de Mestre Laranjeira. Com efeito Manuel Rodrigues Laranjeira nasceu a 22 de Abril de 1884, aqui na nossa terra. A última página da sua vida foi voltada às 6 horas do dia 19 de Janeiro. A falta de força física — energia talvez nunca igualada na História da Música popular — baqueara aquele corpo robusto e duro.

Simples, humilde, devotado à música. A este propósito disse: «Mais de metade da minha vida foi dedicada à Música». Homem que durante quase toda a sua vida levou o nome da freguesia, à frente da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, por esse Portugal fora, de Norte a Sul, mesmo até ao Estrangeiro: em Espanha deu concertos em S. Tiago de Compostela, La Guardia, Tuy, etc.

Este amor à arte musical manifesta-se já na sua meninice: «Soubemos que quando pequeno, só pedia como prendas qualquer instrumento de música, revelando desde então, a sua simpatia e real vocação musical» (De «Homenagem ao Regente Manuel Rodrigues Laranjeira»).

Inicia a sua actividade musical com apenas 15 anos. Começa por tocar «na banda de Belinho e assumiu a chefia dessa mesma banda quando o mestre emigrara para o Brasil».

Depois de ter tirado um curso de Regência musical



MANUEL R. LARANJEIRA

Regente-Fundador da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende

## Posse do primeiro Bispo de Viana do Castelo

A tomada de posse de D. Júlio Tavares Rebimbas, como 1.º Bispo de Viana do Castelo foi o fim da longa espera e da grande série de diligências visando a criação de Diocese de Viana do Castelo. Com efeito foi em 1545 que se efectuou a primeira tentativa para a elevação a diocese das terras a norte do rio Neiva.

Só em fins de 77 a aspiração dos Vianenses e das gentes do Alto Minho se concretizou. Paulo VI ficará para sempre ligado à diocese de Viana do Castelo.

D. Júlio Rebimbas foi recebido na ponte do Neiva — já em S. Romão — pelas gentes de S. Paio de Antas, Castelo do Neiva e S. Romão do Neiva. Quando S. Ex.cia Rev.ma saiu a ponte troou nos ares uma girândola de foguetes, aclamaram-no os povos das três freguesias e outras pessoas, aumentando ainda mais este entusiasmo

o som da Fanfarrinha dos Escuteiros de S. Romão do Neiva. O sr. Bispo era acompanhado pelo sr. Cardeal Patriarca de Lisboa — D. António Ri-

beiro — e por Monsenhor Daniel Machado Apresentaram-lhe cumprimentos entre

(Conclui na 2.ª Pág.)



Componentes da Banda com os saudosos Mestre Laranjeira e P.e Apolinário

em que obteve uma alta classificação, funda a sua própria banda, com 28 anos apenas. Na altura debateu-se muito este problema; ainda há bem pouco tempo, uma pessoa de Belinho, exclamava em sentido irónico, claro está: «A primeira coisa que ele fez foi roubar a banda de Belinho».

O seu entusiasmo jovem, o amor à causa, a competência fizeram com

*Mais de metade da minha vida foi dedicada à Música.*

(M. Laranjeira)

que a banda alcançasse altos êxitos musicais e obtivesse boas classificações em concursos de Bandas civis. Em Braga, por exemplo alcança o 2.º lugar.

Mestre Laranjeira com a sua paixão musical rege a Banda durante 53 anos. Cremos que a partir do início do ano 70 a banda entra em decadência.

(Continua na 2.ª pág.)



# Banda dos B. V. de Esposende

(ou de S. Paio de Antas)

## ESTATUTOS PRIMITIVOS:

Artigo 1.º — A banda compor-se-á do número de sócios que forem precisos para o bom desempenho dos seus fins.

Artigo 2.º — Terá um chefe e um sub-chefe, sendo aquele nomeado pela forma estatuida e este da escolha do chefe.

§ único — Quando não haja sub-chefe, a direcção de acordo com o chefe, nomeará um suplente com as mesmas atribuições que o sub-chefe.

Artigo 3.º — A banda é obrigada:

1.º — Ao desconto de 10% sobre o produto líquido de qualquer serviço de que seja encarregada;

2.º — A tocar gratuitamente uma vez por mês num local indicado pela direcção.

Artigo 4.º — Os sócios ficam sujeitos a multas: — De um escudo quando cheguem depois da hora designada para o ensaio;

— De dois escudos e cinquenta centavos quando faltarem ao ensaio;

— De dois escudos e cinquenta centavos quando não cheguem à hora indicada para tocar em corêto;

— De cinco escudos quando faltarem para tocar em corêto;

— De um escudo e cinquenta centavos todas as vezes que denotarem falta de limpeza tanto no fardamento como no instrumento.

§ único — Estas faltas podem ser relevadas pelo chefe, quando o sócio, incur-

so lhe apresentar motivo, que as justifique.

Artigo 5.º — As multas são aplicadas pelo chefe, que logo as participará ao tesoureiro da direcção, devendo este deduzi-las à parte do sócio multado, na folha do primeiro serviço que a banda tenha.

Artigo 6.º — Só por motivo especializado muito especial que será apresentado pelo chefe, serão admitidas faltas completas a qualquer serviço, e ainda assim, o sócio não receberá a parte do serviço a que não compareça.

Artigo 7.º — Os sócios ficam sujeitos à pena de expulsão:

1.º — Quando sem motivo justificado, faltarem por completo a qualquer serviço;

2.º — Quando deixem de cumprir a ordem do chefe ou quem legalmente o substitua;

3.º — Quando directa ou indirectamente, trabalhem ou tramem em prejuizo da banda.

Artigo 8.º — Os proventos da banda serão provisoriamente distribuídos à vontade do chefe,

Artigo 9.º — Enquanto não houver meios suficientes na caixa, os sócios farão aquisição à sua custa do fardamento e instrumento.

Artigo 10.º — As multas e o desconto de que trata o n.º 1 do artigo 4.º entram para a caixa económica.

Artigo 11.º — Os dias para ensaio serão fixados pelo chefe.

O Secretário,  
António de Carvalho Torrinha

## Movimentação-Bar

(Sala de convívio) Mês de Dezembro

Batata frita .....	71 × 7\$50 =	532\$50
Gasosas .....	15 × 5\$00 =	75\$00
Cafés .....	1346 × 5\$00 =	6 730\$00
Vinho Castelões .....	15 × 35\$00 =	525\$00
Vinho do Porto .....	3 × 90\$00 =	270\$00
Vinho da Régua .....	30 × 7\$50 =	225\$00
Nescafé .....	13 × 5\$00 =	65\$00
Águas .....	19 × 5\$00 =	95\$00
Sumois .....	445 × 7\$50 =	3 337\$50
Cervejas .....	557 × 7\$50 =	4 177\$50
Taças .....	810 × 5\$00 =	4 050\$00
Baunilhas .....	803 × 3\$50 =	2 810\$00
Bagaços .....	397 × 3\$50 =	1 389\$50
Galões .....	187 × 7\$50 =	1 402\$50
Leite .....	23 × 5\$00 =	115\$00
Laranjada .....	54 × 5\$00 =	270\$00
Novi Cola .....	219 × 7\$50 =	1 642\$50
Brandy .....	106 × 5\$00 =	530\$00
Traçados .....	22 × 3\$50 =	77\$00
Portos .....	84 × 5\$00 =	420\$00
Bolos .....	131 × 7\$50 =	982\$50
Sandes .....	141 × 7\$50 =	1 441\$00
		<b>31 850\$00</b>

Havendo um lucro de 9 710\$00 reverteram 4 855\$00 para a Igreja e 4 855\$00 para o Movimento Associativo Apostolado da Juventude (JAEOCA). A expressão de nosso agradecimento aos responsáveis, Augusto Sampaio e Emílio Meira.

## POSSE DO PRIMEIRO BISPO DE V. DO CASTELO

(Conclusão da 1.ª pág.)

outros o Governador Civil e Presidente da Câmara de Viana, o General Duarte Silva, governador da R.M.N., outros elementos das Forças Armadas, o pároco de São Romão e muitas outras pessoas.

O cortejo dirigiu-se para a igreja da Caridade, em Viana. Paramentaram-se ali bispos de todos as dioceses portuguesas e dois espanhóis além do Sr. Nuncio Apotólico, bem como os arceprestes e sacerdotes.

Entre filas de fiéis o cortejo desfilou até à Sé. Ini-

ciavam-no numerosos escuteiros, bandeiras dos diversos Agrupamentos e de Associação de Guias de Portugal.

Na Sé saudou-o o cônego Constantino Macedo de Sousa, pároco de Santa Maria Maior.

Da alocução pastoral de D. Júlio Tavares Rebimbas salientamos: «... na fidelidade à fé dos Apóstolos, à tradição da Igreja, e ao impulso do Vaticano II, sem aventuras, ouvindo o conselho dos mais velhos, atentos à urgência dos mais novos unidos e reunidos no essencial (...) faremos a partir

de agora «a porção do povo de Deus» em terras do Alto Minho, uma Igreja local que esboça com alegria e esperança os seus primeiros passos».

«Voz de Antas» deseja a D. Júlio Tavares Rebimbas bom trabalho e bênçãos de Deus no desempenho do seu múnus pastoral esperando que o povo da nova diocese saberá ajudar o seu pastor e permanecer fiel «à fé dos Apóstolos, à tradição da Igreja, e ao impulso do Vaticano II», que é como quem diz a Jesus Cristo, à Igreja e ao Evangelho.

A. N.

## A morte do Mestre

(Continuação da 1.ª pág.)

Problemas internos entre os seus membros, forças exteriores que queriam ver a banda aniquilada e que agora talvez tentem elogiar Mestre Laranjeira, fizeram com que a banda em 76 se encontrasse praticamente desfeita.

Terá sido este um dos golpes mais fatídicos para Mestre Laranjeira.

Em 15 de Agosto de 75, Mestre Laranjeira e a banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende são alvo, por parte do povo e dos Bombeiros de Esposende, de uma homenagem.

Nesta altura escreveu o prof. Carlos de Oliveira Martins, 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esposende, acerca do Mestre Laranjeira que os seus altos méritos» fazem com que esta homenagem seja «justa e merecidíssima» porque «devida a um auto-didacta. A Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende tem sido um valioso agente de propaganda deste cêlho.

Foram muitos os trabalhos a suportar e pesados as dificuldades a ultrapassar. Mas a persistência do Maestro Manuel Laranjeira, a sua exemplar vida de trabalhador que arando as suas leiras, no sustento de cada dia, consagrou ainda os seus tempos livres



Aqui repousam os restos mortais do Regente Fundador da nossa banda A nossa saudade!

na cultura da música, acarinhando a sua banda, trabalhando com os seus homens em constantes ensaios para que aquela se apresente com toda a dignidade e afinação completa e perfeita dos seus executantes.

Ao Maestro Laranjeira, a gratidão do povo de Esposende e dos seus Bombeiros no abraço dos seus camaradas pela honra com que sempre os dignificou».

Muitas outras pessoas lhe reconhecem e os seus méritos. Destacamos a opinião de José Ferreira Laranjeira: Este regente de uma banda da qual hoje nos orgulhamos, dedicou a sua vida até agora (82 anos) a cultivar o campo e a arte musical.

Na sua casa nunca faltaria o pão; mas também na arte musical, nenhum iniciado deixaria de ser admitido para as suas lições. Os músicos que com ele tocavam, tinham ali um mestre, um amigo, um ver-

(Continua na 3.ª pág.)

## Opinião dos leitores

... Com os melhores cumprimentos deseja significar-lhe o muito apreço pelo Boletim Paroquial de Antas, doutrinário, informativo e distractivo e numa linha de pastoral actualizada, em que não falta a presença da juventude e dos emigrantes.

Bem haja!  
Parabéns à Comunidade Paroquial de Antas.

Prossigam sem desânimos e cada vez com maior dedicação à nobre causa de tornar a Comunidade Paroquial de S. Paio de Antas numa comunidade viva de Fé e de Amor.

Que o Senhor dê o repouso eterno ao P.e Apolinário, primeiro director de há 20 anos.

Braga, 10. Jan. 78  
P. CARLOS M. PINHEIRO

## Cartas

António Rodrigues de Azevedo (Grilo) escreve, expondo as suas mágoas:

1 Ponto — Não é para pedir nada a ninguém mas sim compreensão duma terminada seita que só sabe falar pela boca dos outros. Pois como esses senhores o afirmam que a minha casa é onde se planeiam todos os actos de Bandalismo que se têm praticado nesta terra.

2 Ponto — Quero esclarecer a essas tão indesejáveis pessoas que a porta está aberta e pode entrar e sair quem muito bem o entender pois eu não vou estar a seleccionar as pessoas que para mim são todas iguais.

3 Ponto — e último o meu muito obrigado pela boa informação que deixou na G. N. R. e se alguém dessa seita entender que eu estou rico a partir desta data a minha casa ficará à venda para o mais interessado; mas terá que pagar a multa de três mil e duzentos escudos que foi quanto eu paguei.

A partir de esta data que ninguém tenha o atrevimento de bater a esta porta que só entram bandidos; pedir seja para o que for um tostão a não ser para uma pessoa que esteja mais necessitada do que eu.

António Rodrigues Azevedo (SIC...)



Um dos grandes matutinos do Porto, a propósito, escreveu:

## Acabou a Banda — morreu o regente!...

Tinha quase 84 anos de idade o sr. Manuel Rodrigues Laranjeira. Idade provecta, sem sombra de dúvidas, mas idade que mais longe poderia ter ido não fora o desgosto sofrido, porque ninguém lho poupou, porque não pôde ser evitado. Ele que, durante a sua bastante longa vida, acalentou e pôde realizar um sonho, teve a desdita de ver destruída essa realidade a que tanto se aquecera em possíveis momentos de desânimo. Tivera o sonho morrido ao acordar, e a ele não se apegaria nunca o bom animoso homem que era o sr. Manuel Rodrigues Laranjeira. Talvez se tivesse antes dedicado a outra paixão que não o absorvesse totalmente, que não viria nunca a ser causa da sua morte, como foi aquela por que se deixou envolver...

É tempo de dizer que o sr. Manuel Rodrigues Laranjeira, natural da freguesia de S. Paio de Antas, no concelho de Esposende, já era músico aos 15 anos de idade e pela vida fora ensinou a arte musical a dezenas de pessoas. Tocou na Banda de Belinho e partindo o respectivo regente para o Brasil, assumiu a sua chefia, que devolveria ao mesmo no seu regresso à Pátria. Mas, então para formar a sua própria Banda, que teve a coragem de apresentar ao público constituída por treze elementos apenas. Curcando regência depois, a sua banda seria a banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, cujo crédito não tardaria a firmar através de concertos seguidos em todas as romarias do país e em muitas terras do Norte de Espanha.

Galardões, muitos os recebidos. Em Agosto de 1975, o povo prestou-lhe a sua admiração e os Bombeiros de Esposende promoveram justa homenagem a que se associaram as bandas de Lousada e da Foz do Douro, bem como a liga dos Bombeiros Portugueses, que lhe atribuiu a sua medalha de ouro.

Depois, algum tempo pas-

sou, algum tempo mais viveu Manuel Rodrigues Laranjeira o seu sonho tornado realidade, até que a sua Banda foi extinta — acabou. Ele, o regente desde a fundação, desde 1922, acompanhou o seu sonho — realizado e não viu modo de evitar o seu des-

vanecimento. Assistiu à sua morte — e morreu também talvez perseguindo-o ainda.

Isto pensaram muitos daqueles que o acompanharam à sepultura. «Morreu a banda — morreu o regente!».

(J. N. — 27-1-78)

## A morte do Mestre

(Continuação da 2.ª pág.)

dadeiro homem de «palavra». O seu exemplo motivou que alunos dele, agora sejam mestres.

Em 4 de Agosto de 1975 foi-lhe conferido um diploma da Liga dos Bombeiros Portugueses:

**LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES**  
Confederação de Associações e Corporações de Bombeiros

**MEDALHA OURO — 2 ESTRELAS**

Conferida ao Ex.º Sr. MANUEL RODRIGUES LARANJEIRA, Regente da Banda de Música do Corpo de Bombeiros Voluntários de Esposende, em virtude dos relevantes serviços que tem pdestado.

Lisboa, aos 4 de Agosto de 1975.

O SECRETÁRIO

O PRESIDENTE

Manuel Manta

Vitor José Melícia Lopes



«última viagem do mestre Laranjeira... à Igreja»



Os Bombeiros Voluntários de Esposende transportam-no com dor e saudade!...



O Povo de Antas (S. Paio) admirou-o em vida, homenageou-o na morte e marcou presença no funeral...

Na homenagem, do Povo e da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Esposende, ao regente Manuel R. Laranjeira, em 15 de Agosto de 1975, respigamos duas estâncias poéticas de Sousa Ribeiro Júnior:

... Que tem Música nos seus pinheirais,  
No seu mar de macios Areais,  
No lédo Cávado, na sua gente;  
Glória é o ter-se sempre sido  
Da banda local o seu preferido  
O seu digno e festejado regente.

Agora que as bodas d'ouro festeja,  
O que um modesto poeta deseja  
É que não lhe falte inspiração  
E lhe restem muitos anos de vida  
Para dar à sua banda querida  
A dedicada e leal direcção.

Ao seu funeral, no dia 20 de Janeiro às 4 horas da tarde, esteve presente numeroso povo de S. Paio de Antas e das freguesias vizinhas, que lhe reconheciam o seu mérito e lhe quiseram prestar a sua última homenagem. Numerosas individualidades de Esposende entre as quais o prof. Carlos de Oliveira Martins, 1.º Comandante dos Bombeiros, e o engenheiro Castilho.

A sua urna foi transportada num carro de Bombeiros e ia coberta com a bandeira desta corporação.

Como nota curiosa salientamos que a comissão para a homenagem em '75 era composta por:

- Bombeiros Voluntários de Esposende
- Marques Henriques
- Pilar Ferreira
- Sousa Ribeiro Júnior
- A. Viana Torres (contra-mestre da Banda)
- Belmiro André Ribeiro
- David F. da Silva Faria (Direcção da Banda)
- David Martins Vitorino (Direcção da Banda)
- F. Fernandes Figueiredo
- J. Lima Nunes Novo
- Santos Ferreira
- J. Ferreira Laranjeira
- J. Novo dos Santos
- Manuel Ferreira da Cruz (Direcção da Banda)
- M. Passos Dias Palmeira
- M. da Silva Pinto
- Rui Manuel Corrêa de Oliveira (Direcção da Banda)

A Banda ficou sem o seu regente fundador. Enquanto vivo teve que suportar quer a ingratidão quer a incompreensão de muitas pessoas. Muito se discutiu. Hipóteses se lançaram ao ar, críticas se fizeram. No entanto até este momento a Banda permanece no silêncio.

Não haverá agora quem com um impulso forte ponha a Banda novamente a funcionar, embora reestruturada? Não haverá alguém que ultrapassando a mesquinhez dos homens e a embirricé de alguns, levante novamente a Banda?

Daqui fazemos o apelo porque gostaríamos de ver a Banda em actividade. E não só nós, mas também a freguesia e várias instituições.

Se houver alguém, oxalá que sim, terá o nosso total apoio, compreensão e ajuda.

A. N.





# Felizes os que dormem no Senhor porque descansam dos seus trabalhos

A recordação dos nossos mortos é orvalhada pelas lágrimas da saudade e da dor, sempre que pousamos os olhos nas suas campas — última morada: Sentimos a brevidade da vida (sombra que foge); topamos a caducidade das coisas do mundo; reconhecemos a igualdade dos homens na morte, meditamos no nada que somos e reconhecemos com coragem que só as obras belas — obras do verdadeiro Amor — perduram e ultrapassam os umbrais da morte.

Orar pelos nossos mortos! Assim, faremos na igreja paroquial, neste Fevereiro e primeiros dias de Março.

Quarta, 1 — Custódia Alves Moreira.

Quinta, 2 — Confraria do S.mo Sacramento

Sexta, 3 — Apostolado da Oração.

Sábado, 4 — Maria Adelaide Corrêa d' Oliveira.

Domingo, 5 — 1.ª Associa- dos do Mov. J. A. E. O. C. A. 2.ª Manuel Gonçalves Lopes e Maria Enes.

3.ª Manuel Alves Caseiro. Segunda, 6 — Almas do Purgatório.

Terça, 7 — José Fernandes de Sá

Quarta, 8 — António Gon- galves Neiva.

Quinta, 9 — Carolina Gon- galves Ribeiro Neiva e Joa- quim Lapeiro

Sexta, 10 — Joaquim Antó- nio Laranjeira e irmã.

Sábado, 11 — Maria Crespa.

Domingo, 12 — 1.ª inten- ções dos Paroquianos.

2.ª Maria da Silva.

3.ª Manuel Alves da Cunha.

Segunda, 13 — Almas do Purgatório.

Terça, 14 — Maria Alves Rolo e Marido.

Quarta, 15 — Manuel Gon- galves Couto e José de Brito Martins.

Quinta, 16 — Ricardina Rolo da Costa e marido.

Sexta, 17 — Manuel Vieira Fernandes e esposa.

Sábado, 18 — Maria Alves da Cruz. 1.ª aniverssário Deo- linda Alves Neiva.

Domingo, 19 — 1.ª Intenções dos Paroquianos.

2.ª Manuel Rodrigues Laran- jeira. 3.ª Maria Pereira.

Segunda, 20 — Almas do Purgatório.

Terça, 21 — António Corrêa d' Oliveira.

Quarta, 22 — Domingos Lourenço de Faria e esposa.

Quinta, 23 — Manuel Gon- galves Rolo Júnior.

Sexta, 24 — Ana Lourenço Meira. 1.ª aniverssário Albina Cerqueira.

Sábado, 25 — Manuel Rodri- gues Viana Júnior.

Domingo, 26 — 1.ª Intenções dos Paroquianos.

2.ª Antónia da Silva.

3.ª António da Costa Pereira.

Segunda, 27 — Almas do Purgatório. 1.ª aniverssário José Pereira.

Terça, 28 — Irene de Jesus Rolo.

Quarta, 1 — José Fernandes Pentead.

Quinta, 2 — Confraria do S.mo Sacramento.

Sexta, 3 — Apostolado da oração.

Sábado, 4 — José Alves Ca- seiro.

Domingo, 5 — 1.ª Associa- dos Mov. J. A. E. C. A.

2.ª José Afonso Sampaio.

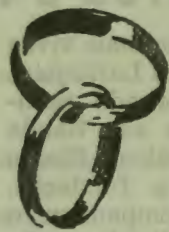
3.ª Carolina Dias.

No dia 1 de Janeiro partiu para o Pai...

Belmira Alves, no lugar de Belinho, reconfortada com os sacramentos da Santa Igreja. Filha de José Rodrigues Sampaio e de Teresa Alves.

«Voz de Antas», apresen- tou sentidas condolências à família enlutada e recomen- dou os sufrágios pelo seu eterno descanso. Paz à sua alma.

## Casamentos



Uniram seus destinos pelos laços do Matrimónio:

Em Belinho — dia 7 de Ja- neiro: Miguel Nuno Neiva Viana de 24 anos de idade, de Azevedo, filho de Manuel Fernandes da Cruz Viana e de Clara da Cruz Neiva e Olívia Cristina Coutinho da Costa, de 20 anos de idade, de Belinho, filha de José Cos- ta e de Maria Coutinho.

Testemunharam o enlace matrimonial: Manuel Couti- nho, de 24 anos de idade, de Belinho, e Clotilde Coutinho da Costa, de 27 anos de idade de Belinho.

O noivo era afilhado de Maria Palmira da Cruz Neiva radicada em I. Casa Nova, na Argentina.

«V. de A.» o jovem casal, sauda e formula um voto — felicidade e longa vida.

Uniram os seus destinos pelos laços do matrimónio, em 1953 (completando em 1978, 25 anos de casados — Bodas de prata):

Janeiro — Dia 3: António e Laurinda Gonçalves Pe- reira.

— Dia 24: António Pires da Silva e Aida Rodrigues Meira.

Fevereiro — Dia 28: Antó- nio Rodrigues Meira Viana e Emília.

Março — Dia 23: José Al- ves da Cruz e Maria da Costa Azevedo.

Abril — Dia 11: José Isi-

rio de M. Torres e Maria C. Azevedo.

— Dia 22: Hermes Pires e Maria da Costa Almeida.

Maio — Dia 2: Florentino R. Laranjeira e Maria dos Prazeres.

Julho — Dia 25: Fernando Gomes de Lima e Blandina.

Setembro — Dia 26: Antó- nio Moreira e Elisa Martins

Outubro — Dia 10: Domingos G. E. M. T. (falecido) e Maria Alves Rolo.

Novembro — Dia 14: Ber- nardo Azevedo Viana e Rosa Pires.

— Dia 22: Armando A. T. Neiva e Umblina Dias.

Aos «jovens» casais «Voz e de Antas», sauda nete 78 e formula um voto de vida duradoira e feliz.

Bem hajam!

## Notícias locais

### FOGO

Foram alvo das chamas devastadoras algumas medas e palheiros pertencentes ao Riço e a António Códreas. O tão insólito acontecimento deu-se na noite de 23 para 24 de Dezembro, cerca da 1 hora da noite. Para apagar o fogo concorreram popula- res que ali apareceram. É de salientar que a maioria do povo pensa que o acidente foi provocado deliberadamen- te.

De há algum tempo a esta parte a nossa freguesia pas- sou a estar alvoroçada com vários acontecimentos lamen- táveis. Todos estes actos re- flectem um pouco a insegu- rança, a desordem e a pro- vocação que se vive neste país, a que as autoridades não conseguem pôr cobro. Pensamos que três anos de farsa carnavalesca já chega para irritar o povo.

### ACIDENTE

O sr. Octávio Santos sofreu no mês de Dezembro um aci- (Conclui na 5.ª Pág.)

## Ainda a tempo!

Para a igreja — obras pa- roquiais — a nossa causa, recebemos, ao fechar da Re- dacção, de um grupo de emi- grantes de Nemours, o se- guinte contributo (em 2.ª prestação):

Manuel Gonçalves Chasco	250 F
Manuel Augusto Fagundes	
Dias (Genro)	200 F
Manuel Pedreira Rodrigues	100 F
Torcato Pedreira Rodrigues	130 F
Ramiro da Silva Arezes	120 F

Bem hajam!



É com a certeza da compreensão de todos que elevamos o preço da assinatura da «Voz de Antas». Continuaremos a não pou- par os maiores esforços para servir mais e melhor. Ficamos, desde já, muito gratos pela melhor com- preensão.

A Administração

ASSINATURA ANUAL . . . 150\$00  
ASSINATURA (Estrangeiro) . . .

Próxima equipa redactorial:  
Antónia Vas Saleiro, Maria Dulce,  
e Maria Augusta.

Leia e divulgue «VOZ DE ANTAS», a nossa voz.



Novos filhos de Deus pelo Baptismo:

Novembro — dia 27: Maria Manuela da Torre Vitorino Filha de Manuel Vitorino Vieira e de Maria Lúcia da Torre Rolo, residentes em Guilheta. Nasceu em 12 de Novembro de 1977. Foram padrinhos: Manuel Augusto da Torre e Beatriz Manuela Maciel Martins.

Em Dezembro: Dia 18 — Márcia Roberta da Costa Mei- ra de Barros. Filha de Alber- to Meira de Barros e de Rosa da Cruz Costa, residentes no lugar de Estrada. Nasceu em 17 de Outubro de 1977. Fo- ram padrinhos: José Carlos

## Baptizados

da Cruz Costa e Maria Manu- ela Faria Viana.

Em Janeiro: Dia 1 — Nuno Alexandre Carvalho dos Santos. Filho de Octávio Fernan- des dos Santos e Maria Au- gusta de Carvalho Santos, residentes no lugar de Estrada. Nasceu em 29 de Outubro de 1977. Foram padrinhos: Álvaro Augusto de Carvalho e Adelaide Pinto

Dia 8 — Susana da Cruz Agra. Filha de Eduardo Via- na Rolo Agra e de Rosa de Jesus Saleiro da Cruz, resi- dentes no lugar de Azevedo Nasceu em 6 de Maio de 1977 em Joanesburgo (Africa do Sul). Foram padrinhos: Ma- nuel Augusto Saleiro Cruz e de Maria de Lurdes Pinheiro Gomes.

Dia 10 — Rui Manuel Rolo Pereira Ribeiro. Filho de Ma- nuel Pereira Ribeiro e de Or- telinda da Costa Rolo, resi-

dentes no lugar do Monte. Nasceu em 27 de Dezembro de 1977. Foram padrinhos: José Pereira Ribeiro e Maria Acidália de Carvalho Rodrigues.

Dia 15 — Carlos Alberto Ferreira Martins e de Maria Leontina Ferreira Rolo Mar- tins. Nasceu em 13 de Agosto de 1977. Foram padrinhos: Adriano Meira Fernandes e Madalena Costa Carvalho.

Em Lisboa

Maria Adelaide de Aguiar Corrêa d' Oliveira, filha de António Nuno de Carvalho Corrêa d' Oliveira e Maria Margarida de Aguiar Corrêa d' Oliveira. Nasceu em Lis- boa, a 24 de Novembro de 1977.

«V. de A.» formula-lhes um voto de um futuro alegre e sorridente e promete ajudar no compromisso cristão.

## Mário F. Queirós de Carvalho

Fábrica de Serração de Madeiras nacio- nais e estrangeiras  
Em Guilheta  
Antas

Telefone 87157 p. f.

Esposende



# Faleceu o Padre Benjamim Salgado

Vítima de um enfarte de miocárdio faleceu às 3 horas da manhã de Sábado, na sua residência de Joane, V. N. de Famalicão, o P. Benjamim de Oliveira Salgado. O funeral realizou-se às 16 horas de *ontem* naquela freguesia.

Filho de Augusto de Oliveira Salgado e de Joaquina Ferreira de Azevedo, o P. Benjamim Salgado nasceu em Joane, em 8 de Maio de 1916. Tendo frequentado os Seminários de Braga, foi ordenado sacerdote por D. António Bento Martins Júnior em 17 de Dezembro de 1938.

Em Outubro de 1939 ingressou no quadro docente do Seminário Diocesano onde se manteve até 30 de Junho de 1949, altura em que foi nomeado pároco de S. Paio de Antas, em Esposende. Em 24 de Agosto de 1956 foi transferido para Requião, V. N. de Famalicão, que paroucou até 1963. Foi, durante vários anos presidente do Município famalicense e ultimamente vivia na sua casa de Joane, dedicando-se, particularmente, ao ensino.

O P. Benjamim era irmão da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lurdes Ferreira Salgado e dos srs. Arlindo Augusto Oliveira Salgado, Manuel de Oliveira Salgado, casado com D. Mariana Mendes Ferreira, Lázaro Augusto Ferreira Salgado e dr. José Augusto Ferreira Salgado, casado com D. Maria Isabel Tinoco de Faria.

Sacerdote inteligente e culto, o P. Benjamim Salgado deixa atrás de si uma vasta

obra. Soube servir a comunidade pondo ao serviço da mesma os extraordinários dotes que recebeu, sobretudo através da oratória, da música e da pena. Secerdote e



P. Benjamim Salgado

professor, foi director da biblioteca da Fundação Cupertino de Miranda, director do «Correio do Minho», director «Boletim da Casa de Camilo», artístico do Orfeão Famalicense, director literário do sendo considerado um dos bons camilionistas. Dedicou-se com particular entusiasmo ao Escutismo católico tendo dirigido, durante vários anos, a revista «Flor de Lis». Falava com profundidade, eloquência e graça. São da sua autoria muitas das melodias com que o povo louva a Deus e à Virgem através do canto. Es-

critor de apreciáveis recursos, assinou trabalhos como «A poesia Mariana de Correia de Oliveira», «Vila Nova entre Dois Faróis», «O Poeta de Belinho», «Camilo em datas, factos e comentários», «D. Francisco Maria da Silva — Perfil de um lutador», etc. Presentemente tinha, em fase já adiantada, um trabalho sobre o Jurado de Vermoim.

As quatro horas da tarde de *ontem* realizou-se o funeral. Presentes centena e meia de Sacerdotes, três dezenas dos quais concelebraram a missa, e uma multidão impressionante de fiéis.

Presidiu às exéquias o senhor Arcebispo Primaz ladeado pelo senhor Vigário geral e pelo Pároco, e proferiu a homilia o Professor Sebastião Cruz.

Com viva emoção aquele mestre da universidade de Coimbra recordou, comentando o Evangelho a acção apostólica do P. Benjamim, lembrando a Sua Palavra eloquente e o seu espírito empreendedor.

O coral, formado por grande número de Sacerdotes, foi dirigida pelo Cónego Dr. Manuel Faria e esteve ao órgão Dr. Manuel de Faria Borda. Nos cânticos executados deram frequência a composições do finado. Na capela mor encontrava-se ainda o vigário Episcopal de Joane, Cónego Joaquim Fernandes.

Clero de todos os recantos da Diocese encontrava-se presente, e alguns de outras Dioceses fizeram-se representar.

A Capela mor encontrava-se decorada por um friso de bandeiras do Corpo Nacional de Escutas, de várias Irmandades e Confrarias, com especial relevo para as de S. Paio de Antas, do orfeão de Famalicão, do orfeão da fábrica Fornelos, dos Bombeiros de Famalicão e Riopelle etc.

A Igreja paroquial, para mais em construção, tornou-se pequena para este acontecimento.

Em lugar especial assistiu a família.

As missas de sétimo dia terão lugar na Igreja paroquial de Joane, no próximo sábado, dia 4 de Fevereiro.

D. Minho 30-1-78

# Ressonância da nossa Voz...

GRATIDÃO — é o vocábulo que traduzido nas expressões do idioma estrangeiro «merci bien; muchas gratias» ecoa nas páginas deste órgão oficial da paróquia, como ressonância da nossa voz.

Três meses são passados após a abertura da campanha de mil contos para liquidação dos «calotes» nas arrojadas obras paroquiais (2.<sup>a</sup> fase) — a nossa causa, e, dito e feito: mil contos se arranjaram! As vozes da discordância, crítica mordaz e malfazeja, do Restelo... e da Indiferença, calaram-se... abafadas pela inoperância, cobertas de vergonha. O POVO disse: — *SIM à Igreja! Esta é a nossa causa!* Tomamos consciência do nosso valor pessoal e humano, ao vencer as muitas dificuldades e encruzilhadas que nos foram urdidas. Ufanamo-nos do nome que temos — cristãos e bairristas! Aos Emigrados em França, não faltou generosidade, esperança e alegria de viver... Em Belleville, juntamente com a malta dos arredores, passamos um dia em cheio! Meio milhar de portugueses, na manhã dia 12, festa de S. Martinho, avivaram a sua Fé junto do altar da Eucaristia. A partilha dos farnéis no amplo salão, fez-nos lembrar os piqueniques das romarias minhotas. O ritmo da música do conjunto: «Os Dragões» atraiu a dança e o baile... uma tarde recreativa, em cheio.

A saude do convívio deixa-se estampar nos rostos e com a expressão — «au revoir», partimos, rumo a Orleans. Reconfortados com a Palavra que nos foi proclamada na missa, dirigimo-nos para o local que nos propiciaria franco e leal convívio. Encontro de amigos. Reflectimos, expusemos problemas, pesamos responsabi-

lidades e ao referirmos «Voz de Antas» e JAEOCA, a palavra de todos os presentes foi: CORAGEM!... E encorajados partimos, com pequeno desvio por Paris, dizer ao povo residente na terra natal — *Os de França estão connosco!*

Mas... a surpresa estava nos radicados na República da Argentina, na provincia de Buenos Aires. As grandes alegrias daquela malta não couberam no coração e extravasaram-se... Lá, no aeroporto de Ezeiza aguardavam-nos. As indicações que haviam recebido dos familiares eram certas... E, partilhámos a esperança e felicidade de alegres dias!

E no jantar de homenagem, saudamo-nos.

Eram cerca de duas centenas. Choramos de alegria. Encontro de partilha e felicidade. Lembraram-se as peripécias «in illo tempore»... No dia seguinte, todos em excursão ao santuário da Virgem de Lullan (Lugan), ficamos enriquecidos espiritualmente com a consagração à Santíssima Virgem... disfrutando de tão belo panorama e riquezas paisagísticas... admiramos as raridades e riqueza incalculável dos museus!...

A nossa época marcada por um materialismo atezante, pede aos cristãos uma fé mais dinâmica. E... sentimos a necessidade de proclamar um cristianismo realmente activo. E na «missa do galo», congregaram-se centenas e centenas de cristãos portugueses para entoar as glórias do Deus Menino e viver... cantando «Noite santa, noite feliz!...». Isto na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em I. Casa Nova.

Mas não resistimos ao entusiasmo de viver a festa da PAZ, no dia 1 de Janeiro. E um milhar de portugueses conscientes do seu entusiasmo congregante no rico templo de Monte Grande para ao som de cânticos portugueses aclamar a PAZ como IDEAL DE VIDA. E... aproveitar ao ocasião para sufragar seus mortos... sepultados nos cemitérios da Argentina. De tarde, almoço — convívio de despedida. Sentimo-nos com um coração grande para partilhar a plenitude do fraternismo, e bem estar... Estes intensos momentos de felicidade que pareciam perpetuar-se foram quebrados... passados 8 dias, pela inesperada partida para a Eternidade, de um dos que haviam sido entusiastas: «O Baptista». E no ocaso da sua existência, após ter «combatido o bom combate» parecer-nos deixado esta despedida: «Sorrido quero dizer apenas aos que ficam: Coragem, alegria.

A vida é linda!  
E lá, do outro lado, a Paz será infinda!»

## Notícias locais

Conclusão da 4.<sup>a</sup> Pág.)

dente com o seu táxi. Os prejuízos parecem não ter sido avultados.

### VALETAS

Foi já chamada a atenção para o estado lastimável em que estão as valetas da estrada que liga S. João à Ponte do Neiva. Infelizmente a limpeza continua por fazer e nós já em pleno Inverno. De quem será a culpa?

### ESCOLA DE AZEVEDO

Continua a ser feito o estudo do terreno situado entre a escola de Azevedo e as alminhas, pertencente à Casa de Belinho, para a futura escola de Azevedo. Este estudo está a ser feito pelo Gabinete de Apoio Técnico de Barcelos que dá o apoio aos concelhos do baixo Cávado.

### VISITA

Esteve entre nós o P.e Dr. Adélio Torres Reiva nos dias 10 e 11 de Janeiro, depois de uma permanência em An-

gola de dois meses e de uma semana em Espanha. Partiu para Itália no dia 19 de Janeiro. «Voz de Antas» através do seu director apresentou-lhe cumprimentos. O P.e Dr. Adélio reiterou o seu apoio e colaboração para «Voz de Antas». No próximo número contamos apresentar uma entrevista concedida por ele a «Voz de Antas».

### INCIDENTE

No dia 5 de Dezembro o Rui Manuel Gonçalves Rolo, filho de Laurentino Faria Rolo e de Elvira Maria Faria Gonçalves teve que ser socorrido no Hospital por ter fracturado um braço enquanto via televisão.

### ARRANJO

No dia 31 de Dezembro várias pessoas do lugar do Monte, reuniram-se para arranjar o caminho que parte da Igreja e atravessa aquele lugar. O estado do caminho era lamentável. Louvamos a iniciativa.

## Choque de veículos:

### Elevados prejuízos materiais

Quando regressavam do funeral do P. Benjamim Salgado, de Joane (Vila Nova de Famalicão), ao atravessar a linha de ferro, em Viatodos do Concelho de Barcelos, uma motorizada embleteu de frente com o automóvel de Manuel Gonçalves Neiva (da Zenha) que veio a ser embatido pelo

automóvel Austin 1300 de Manuel da Costa Azevedo Nevoeira. O acidente deu-se no dia 29 de Janeiro (domingo), cerca das dezoito e trinta. A G. N. R. de Barcelos tomou conta da ocorrência, não havendo ferimentos a registar; apenas prejuízos materiais.

Lê, assina o jornal «Voz de Antas»





## Tribuna do ausente

# ECOS do Em

## Para a Igreja — Obras Paroquiais — a nossa causa (segunda fase)

## Aos radicados na Argentina

É com imenso agrado e particular estima que a Comissão Fabriqueira regista as generosas e avultadas dádivas dos filhos desta Terra que se encontram radicados na República da Argentina, São demonstração viva de Amor e Fé à Igreja que os viu nascer para a vida divina (pelo Baptismo); prova cabal de uma SAUDADE deste Bom Povo que todos os dias atravessa o belo e aprazível recinto para no Templo da Eucaristia implorar ao Deus Criador que os cumule de bençãos: os coroe, vida afora, dos maiores êxitos e... lhes dê a recompensa de «cem por um». A Comissão Fabriqueira rende a expressão de «muchas gracias nuestros hermanos de la R. de la Argentina» e para que todos sejamos agradecidos, recorda:

### Em I. Casa Nova

#### FAMÍLIA DO RABADAS/PESSEGUEIRO:

	Pesos		
António Alves Rolo e Cecília	5 000 000	4 000\$00	
Fernando da Costa Rolo e Isabel Natário	5 000 000	4 000\$00	

Carta de la Argentina dedicada al Rev. sr. Reitor en nombre de todos los parroquianos que habitam en la Republica.

27 de diciembre de 1977 Buenos Aires.

#### ESTIMADO AMIGO:

Estamos muy agradecido por su visita la cual nos merece toda la consideración y cariño por su gran persona.

Hemos tenido la dicha de oír misas en nuestro idioma ya que nunca habíamos tenido ese placer.

Es nuestro mayor deceso que el país haya sido de su agrado anhelamos un pronto retorno.

Todos los hijos de su parroquia pueden sentirse orgullosos por tener en usted un buen Pastor.

Es nuestro deber agradecerle sus inmensas obras y sacrificios hechos por nuestra Iglesia y por el pueblo de S. Paio de Antas.

Su grata compañía en estas fiestas yamas sera olvidada y aquellos momentos compartidos con su persona nunca se borrarán de nuestras memorias pues fueron magníficos ejemplos de amor y alegría.

Anhelamos que su regreso a nuestra querida patria se realice en el mejor de los climas y sin contratiempos.

Saludamos a Ud. muy Atentamente

Maria Manuela Saleiro Laranjeira

Alberto da Costa Rolo e Aurora Urriste	5 000 000	4 000\$00
Albino da Costa Rolo e Ana Maria	5 000 000	4 000\$00
Artur da Costa Rolo e Maria Helena	5 000 000	4 000\$00
Maria da Costa Rolo e Manuel C. Laranjeira (Rosa)	5 000 000	4 000\$00
Maria Salette da Costa Rolo e Albino C. Laranjeira (Rosa)	5 000 000	4 000\$00

#### FAMÍLIA DA VIGARIA:

Anselmo Meira da Cruz Saleiro e Palmira Neiva	6 250 000	5 000\$00
Cândida Vaz Saleiro e Albino Rosa (da Luisinha)	6 250 000	5 000\$00
Augusto Alves Meira da Cruz e Odet dos Santos	2 500 000	2 000\$00
Cândida Alves Meira da Cruz e Manuel F. Rodrigues (Taco)	3 000 000	2 400\$00
Manuel Alves da Cruz (Caçador)	3 000 000	2 400\$00
Augusto F. Lelo (Barbado) e Maria Amélia (Bernardette)	5 000 000	4 000\$00
Alguém do L. de Belinho	1 000 000	800\$00
António Fernandes (da Nevoeira) Maciel e Rosária Portela	5 000 000	4 000\$00
Alexandra da Costa Cruz (Fogueteira)	1 000 000	800\$00
Armando Azevedo e Mari	5 000 000	4 000\$00
Cândido Alves da Cruz (Grilo) e Rosa Ferreira	2 500 000	2 000\$00
Emílio da Silva Poças (Afonso) e Isabel (do Paulo)	3 750 000	3 000\$00
Ermes da Costa (das Pires) e Justina Amaro	1 000 000	800\$00
Ilídio da Costa Cruz e Cândida (Fogueteira)	2 000 000	1 600\$00
Irmãos Maciel (da freg. Belinho)	2 000 000	1 600\$00
José Alves da Cruz (Pico) e Justina da Rente	1 000 000	800\$00
Joaquim Alves de Azevedo (da tiAna do Paulo)	2 500 000	2 000\$00
Maria Emília da Cruz (Pico) e Justino Sá	3 000 000	2 400\$00
Mário Sá Pereira (da freg. Gandra) e Maria (da freg. Anha)	3 000 000	2 400\$00
Manuel Gonçalves da Torre (Barraca)	1 000 000	800\$00
Manuel Simões (da Cega) e M.ª Marques	200 000	160\$00
Manuel da Torre (Barraca) e Maria Faria (do Rente)	4 000 000	3 200\$00
Manuel Sá Pereira e Otilia (Fogueteira)	2 000 000	1 600\$00
Ramiro Portela e Maria Viana (Amaro)	500 000	400\$00
António Maciel e Rosária Portela (para o jornal «Voz de Antas»)	1 000 000	800\$00

### Em Monte Grande

#### FAMÍLIA VIANA:

	pesos novos	
Arlindo dos Santos Viana e Aidé	50 000	4 000\$00
Cândida dos Santos Viana e Manuel Elias	50 000	4 000\$00

(Conclui na 8.ª Pág.)

*Amigo que deixaste a terra  
Procurando a felicidade;  
Eu desejo que a encontres:  
Mas mais na eternidade.*

*Amigo, quando partiste  
Deixaste-me sem alegria,  
Eu espero que sejas feliz,  
E voltes feliz um dia.*

*Agora que estás ausente  
Já todo és saudade,  
Eu tenho um desejo ardente  
Da tua proximidade.*

*Amo-te sinceramente:  
É meu dever de cristão;  
Recebe de mim um abraço  
E um aperto de mão*

P. às três pancadas

## Ao pegar num morreu carbon

Manuel Soares Santamarinha (o Baptista) quando, no dia 8 de Janeiro p. p., cerca das 18 horas, procedia à reparação dum cano de água, na cozinha de sua vivenda, ao pegar numa gambiarra com mau isolamento de corrente, foi vitimado pelo choque eléctrico. Inanimado, foi prontamente levado pelo sobrinho Arlindo Viana ao hospital, mas chegou sem vida. Era natural de Forjães, do concelho de Esposende, deixando mergulhada em profunda saudade a sua afectuosa família Baptista. O saudoso Amigo, há 20 anos radicado na República da Argentina, na Província de Buenos Aires — Monte Grande, era casado com D. Maria Baptista (do Acio) que tem vivido mirrada por uma doença crónica e ao que se julga... incurável; sócio-gerente dum hor-



# Imigrante!...

## Conferência de imprensa de MGR. S. SAINT-GAUDENS

presidente da Comissão Episcopal das Migrações

— Para em nome do Evangelho; alertar a consciência a respeito dos nossos irmãos imigrantes; fortemente atingidos pelas recentes medidas governamentais.

— Para dar a ocasião aos imigrantes de se exprimirem por intermédio de imigrantes militantes, com os quais o Serviço Pastoral está em contacto permanente.

Em nome do Secretariado Nacional da Pastoral dos Emigrantes agradeço-lhes o terem respondido ao convite a esta conferência de imprensa que segue a declaração feita por mim no dia 30 de Setembro como Presidente da Comissão Episcopal das Migrações.

Em primeiro lugar queria rapidamente precisar duas coisas:

- O porquê da declaração.
- O porquê desta conferência de imprensa.

Pareceu-me dever falar da publicação das decisões governamentais relativas aos trabalhadores imigrantes.

### na gambiarra! nizado

no; pai da sr.<sup>a</sup> Otilia, casada com Joaquim «Miguel», de Anha, Manuel José, casado com Bárbara (italiana), Cândido, casado com uma italiana e da menina Isabel, de 16 anos de idade.

«A memória dos mortos é gratidão dos vivos». Este, sempre será recordado por cerca de 200 portugueses que na quase totalidade de São Paio de Antas, haviam tomado parte no almoço de despedida ao pároco, Padre Brito, em 1 de Janeiro/78, e se sentem privados do humor e amizade dum Amigo que partiu para a Cidade Celeste!

Voz de Antas, apresentou através da sua equipe correspondente em Monte Grande, condolências à Família enlutada e sufragando a sua alma consolou-a com a Promessa da Imortalidade. Paz à sua alma.

tes. Mas a leitura da declaração mostra claramente que o alcance deste texto ultrapassa esta circunstância.

Pareceu-me necessário alertar não somente as consciências católicas, mas igualmente a de todos os franceses, qualquer que seja a sua opinião política, pois o evangelho não é reservado unicamente aos cristãos.

Começo por afirmar que não se trata para mim de propor soluções políticas, mas sim de exprimir a mensagem de Cristo, em comunhão com Paulo VI e todos os bispos de França que muitas vezes intervieram durante estes últimos meses em favor dos Emigrantes.

Não se pode deduzir uma política determinada no que diz respeito aos emigrantes, a partir da mensagem de Cristo mas esta mensagem não pode ser «neutra» no domínio político.

A mensagem de Cristo tem incidências sobre toda a vida dos homens inclusive no domínio político.

É esta a razão que me leva a lançar — em nome de Cristo — pontos precisos e exigentes, que são muito mais que boas ideias vagas e inconscientes.

Porquê esta conferência de imprensa.

Entre estes apelos, espero que, ultrapassando os slogans injustos e que fazem tanto mal, exista entre imigrantes e franceses um melhor conhecimento mútuo feito de encon-

tro, mas também de informações sérias, dando para isso a palavra aos próprios imigrantes.

Com os nossos amigos imigrantes agradeço tudo o que já foi feito em favor desta informação.

Esta conferência de imprensa quer contribuir para uma melhor informação sobre os imigrantes e ao mesmo tempo dar novo dinamismo.

Agindo deste modo, o Secretariado vive o que o Papa Paulo VI disse a propósito duma carta de um dos seus predecessores, a carta «*Rerum Novarum*».

«Não somente a Igreja ouviu o grito de dor da classe operária, mas fê-lo seu, não como um foco de ódio e de vingança, mas como uma exigência de amor e de justiça».

— Os cristãos face à nova atitude do governo francês

A situação do desemprego levou o governo a tomar recentemente decisões que atingem gravemente os trabalhadores imigrantes sobretudo a de suspender a imigração familiar. Os sindicatos e as associações representativas, por sua vez, protestaram vigorosamente. A minha intenção ao fazer esta declaração é unicamente exprimir uma vez mais a mensagem de Cristo a respeito dos emigrantes como o recordou há dias Paulo VI aos bispos da região parisiense: «uma nação desenvolve-se sempre e as comunidades dão o testemunho de Cristo».

(Conclui na 8.<sup>a</sup> Pág.)



À Mesa (um dos altares do mundo) juntaram-se bons amigos emigrantes!...

## MAR DEL PLATA

Recostada sobre el Atlántico, 400 kilómetros al sur de la ciudad de Buenos Aires, Mar del Plata es una mezcla ideal de lugar de descanso y de diversión. Ubicada en medio de una cadena de balnearios que crecen constantemente en importancia, Mar del Plata es el corazón de la costa Atlántica. Cuenta con el casino más célebre del país, su vida nocturna tiene un ritmo inusual y la zona del puerto no sólo es pintoresca por el espectáculo que brinda, sino que ofrece la posibilidad de co-

Por lo contrario, si uno quiere sumergirse en el «ruido», hay que llegar a la avenida Constitución, epicentro de la diversión nocturna, donde la noche se prolonga hasta el amanecer en la cadena de boites.

Este centro nocturno y el atractivo de la playa en las horas de sol, llevan hacia Mar del Plata gran cantidad de turistas juveniles.

El movimiento turístico, que en plena temporada llega a sumar un millón de personas a la población estable,



mer excelentes platos marímeros en cualquiera de los restaurantes de la zona.

Otra de las particularidades de Mar del Plata es su crecimiento como ciudad. A lo largo de la avenida Colón, una de sus principales arterias, se suceden los edificios de departamentos. No lejos de allí, el barrio Los Troncos constituye una zona residencial por excelencia, en tanto que apartándose del centro de la ciudad hacia el sur, el barrio Peralta Ramos es otra zona residencial para los que prefieren vivir un poco aislados del bullicio del centro.

### É interesante saber que...

**A FORÇA COLECTIVA** — dos radicados na Argentina e dos emigrados em França tornou possível o embelezamento da Terra Natal e o Bem-estar do nosso povo — **Família de amigos!** Recordando, conversando viu-se afinal que na conduta das directrizes apontadas pelo Magistério da Igreja todos estamos empenhados na tarefa comum: construir a cidade terrestre para merecer a Cidade Celeste.

ha determinado que el centro marplatense esté salpicado de restaurantes, comercios, hoteles, cines, teatros y centros de diversión en una proporción superior a la de cualquier otra ciudad del país. Especialidades de Mar del Plata, además de los pescados y mariscos, son los alfajores y los sueters. Tanto los turistas nacionales como los del exterior han convertido a la compra de artículos de lana en uno de los pasatiempos preferidos durante el invierno o en los días de verano poco propicios para la playa. Es que Mar del Plata cuenta con una cantidad de fábricas textiles que le permiten ofrecer esos artículos, de primera calidad, a precios por debajo de lo habitual.

En cuanto al aspecto deportivo, el fútbol, con ser importante, no es excluyente. Mar del Plata cuenta con afamadas canchas de golf, campos de polo y el hockey sobre patines es una de las especialidades que mejor practica su población juvenil.

Por otra parte, una temporada en Mar del Plata requiere del turista la dedicación de un día para recorrer 15 kilómetros hasta Sierra y Laguna de los Padres, un lugar paradisíaco ideal para acampar y pasar un día distinto. Si se prefiere seguir el camino de la costa hacia el sur, Punta Mogotes, Chapadmalal y finalmente Miramar, brindan otras variantes sobre el mismo tema: las vacaciones junto al mar.



# Conferência de imprensa

(Conclusão das pág. centrais)

to pelo seu exemplo, quando com magnanimidade e realismo, respeitando a identidade de pessoas e preocupando-se pela sua promoção, elas dão prioridade reflectida e perseverante aos difíceis sofrimentos e aos profundos problemas dos irmãos estrangeiros problemas e sofrimentos esses que a crise económica torna ainda mais delicados hoje».

Perguntamo-nos, como dar praticamente «esta prioridade reflectida e perseverante» aos emigrantes do nosso país?

## — A missão da Igreja

A missão da Igreja não é de propor soluções políticas, pois Ela não tem competência para tanto; a missão da Igreja é de alertar as consciências das pessoas lembrando-lhes que a exemplo de Cristo, devemos dar uma atenção especial a todos os homens, sobretudo aos que se sentem ameaçados e marginalizados. É portanto em comunhão com o Papa e com os bispos de França que lanço este apelo.

Que se multipliquem os encontros entre imigrantes e franceses para um melhor conhecimento mútuo esquecendo os «slogans» injustos, fonte de racismo, e que se desenvolva por meio de comunicação social uma informação séria, dando a palavra aos próprios imigrantes.

## — Que o povo de França possa ser fiel às suas melhores tradições

Que o povo de França possa ser fiel às suas melhores tradições fazendo surgir um poderoso movimento de opinião de solidariedade para com os imigrantes, apesar da actual crise económica; é questão de justiça para com eles, uma vez que o nosso país tem sido largamente beneficiado por eles, com o fruto do seu duro trabalho. Que os próximos debates políticos estimulem os partidos e o povo francês, para que os direitos dos trabalhadores imigrantes sejam

de facto reconhecidos na legislação: direito ao trabalho, ao alojamento, a viver junto da sua família; direito à expressão, direito de associação, direito à participação na vida política comunal, como propôs a Comunidade Económica Europeia.

Que os sindicatos e as associações se organizem nas elaborações de decisões para procurar as melhores soluções ao grave problema do emprego e que se estabeleça um acordo regular com os governos dos seus respectivos países de origem. Finalmente a questão fundamental que nos é posta pela presença em França de 4 milhões de imigrantes, não é só a questão de salvaguardar os seus direitos ou da oportunidade económica da sua presença; a questão que nos é posta é a seguinte: Que homem, que sociedade, que França queremos nós promover? Uma França fechada egoistamente sobre si mesma e contribuindo assim

para preparar conflitos violentos entre os povos?

Ou uma França aberta aos outros países, aceitando trabalhar corajosamente para estabelecer uma nova ordem económica internacional e relações solidárias entre os diversos povos do mundo?

Os bispos da Região Parisiense são testemunhas da confusão e do traumatismo ocasionados pela decisão tomada a respeito da imigração familiar.

Isto leva-os a associar-se à declaração de Monsenhor Saint Gaudens e a recordar o direito fundamental de todo o ser humano a uma vida familiar normal.

Do jornal «La Croix» Novembro 1977.

(Trad. e comp. Lúcia Sampaio)

## Cartas ao Director

Jargeau, 11-1-1978

Ex.ª Senhor Director

Certos de que *Voz de Antas* chegou às mãos de todos os nossos conterrâneos residentes em França, vimos pedir a Vossa Ex.ª a seguinte publicação:

Os Portugueses desta região uniram-se para formarem uma associação fúnebre, que se destina a custear a trasladação para Portugal, dos corpos das pessoas que cá falecerem e desejem ser sepultadas na sua terra natal.

No momento em que pedimos esta publicação, por motivos de força maior, ainda não podemos apresentar os Estatutos tal e qual irão vigorar, mas pensamos poder fazê-lo no próximo número.

Por momento, anunciamos que a primeira condição para cada família que queira associar-se pagará de uma só vez a cota de 100 francos. Havendo filhos com mais de

18 anos, pagarão mais 50 francos. Pessoas solteiras ou casadas mas que não tenham cá a família pagam igualmente 50 francos. Aqueles que se quiserem associar, para maior facilidade, podem dirigir-se a qualquer uma das Comissões correspondentes da «Voz de Antas» de quem deixamos os respectivos endereços.

### EM ORLEANS

Laranjeira Horácio  
Laranjeira Joaquim  
Meira Mário  
32 Rue de Fg St Vincent - 45 000  
— ORLEANS

### EM JARDEAU E ARREDORES

Sampaio Albino  
Chateau le la Brosse — Neuvy  
en Sullias, 45 510 — Tigy

e Da Silva Albino  
Marcilly em Villett

### EM NEMOURS

Fernandes Lopes Manuel  
24, Place Jean Jaures, 77 140 — Nemours

### EM PARIS

António da Cruz Viana  
26, R. de la Liberation, 91 130 — Rio Orangis

Que todos dêem a conhecer aos colegas portugueses a existência da associação, e se quiserem unir a nós, todos juntos, evitaremos andar de porta em porta a pedir a ajuda uns dos outros quando a morte nos surgir. Desejamos, portanto, ver desta maneira resolvido um dos problemas que mais preocupa os emigrantes e fazemos votos para que nenhum dos associados precise de ser beneficiado.

Subscrevemo-nos agradecendo pendoradamente esta publicação:

A Comissão Organizadora

PS — Esclarecemos os interessados que contribuíram para a trasladação do cadáver de Rosa Mota, que do saldo existente foram dados 1,400,00 F para a trasladação da sr.ª Maria Brígida de Jesus e seu

## Respigando los Diários

# Paz merece sacrificio

«La paz es un elemento tan vital y necesario en la vida humana personal y comunitaria, que bien vale la pena esforzarse y aun poner una cuota personal de sacrificio para lograr su implantación y reinado», dijo ayer el arzobispo de Buenos Aires,

cardenal Juan Carlos Aramburu, durante la misa oficiada en la catedral metropolitana con motivo de la undécima Jornada Mundial por la Paz bajo el lema de «No a la violencia, sí a la paz», formulado por el Sumo Pontífice.

Tras pedir «al Príncipe de la paz, Jesús de Belén, el gran tesoro de la paz», el arzobispo señaló: «Eso deseamos con profunda esperanza para el mundo y para nuestra querida Patria, para que reine un orden sabiamente regulado, donde la dignidad y apetencias humanas sean respetadas y satisfechas, en la garantía de la libertad y en la facilitación del acceso a la cultura y al sentido moral y religioso». «A la vez que deploramos los daños y muertos producidos por la subversión — dijo por último —, seguimos también pensando, y lo decimos con profundo ánimo pacifista, que mucho contribuirá a tranquilizar el espíritu de tantos argentinos el propósito de brindar información exacta acerca de la condición de tantos desaparecidos o detenidos de cuyo estado se ha tenido en los hogares dolorosa incertidumbre. Y ésta es una lógica información que requiere el afecto familiar o de amistad establecido por Dios en la naturaleza humana».

Crónica

## Num dos Hospitais

Da República da Argentina encontramos vários portugueses provados pela dor e sofrimento de tão diversas maneiras e... chamou-nos a atenção a leitora e assinante da «Voz de Antas» Maria Baptista (do Acácio) a quem entregamos para conforto espiritual a seguinte oração:

Obrigado, Senhor, porque repartiste comigo um pouco da tua Cruz!

Obrigado, Senhor, porque fizeste desabrochar no meu corpo as rosas das tuas Chagas! Obrigado, Senhor, porque me tornaste participante do cálice da tua Dor; e, me deste, no sofrimento, um sinal do Teu Amor!

Não direi mais: que mal fiz eu para Deus me tratar assim! Mas direi antes: que quererá Deus de mim para me chamar para tão perto de Si? Um dia queixaste-Te por Te deixarem só, no meio da Tua mais cruel agonía.

Não quero ser causador da Tua falta de companhia, faze que a minha dor não seja apenas uma cruz, mas principalmente uma graça e uma virtude.

## “Voz de Antas” em toda a parte

marido, naturais de Leiria, e falecidos em França num acidente de viação no dia 22 de Novembro. O restante reverterá para missas pela alma de Rosa Mota

Pela Equipa Correspondente  
ISABELLE SAMPAIO

Orleans, 1-1-1978

Amigo P.º Brito

... Quanto ao nosso Encontro-Convívio, apesar de ser organizado à pressa, esperamos tenha sido do máximo agrado de todos.

Quanto à assinatura do jornal «Voz de Antas», creio dever ser da consciência de cada, pois hoje tudo fica a preços assustadores... e o jornal «Voz de Antas» é o nosso único mensageiro que traz as notícias inteirinhas da nossa terra. Todos nós sem grande esforço poderemos dar total apoio ao jornal que além de notícias, nos traz instrução e doutrina.

Com votos de óptimo e feliz regresso da República da Argentina, o amigo de sempre,

QUIM

## Para a Igreja-Obras Paroquiais

(Conclusão das pág. centrais)

Manuel Rodrigues Viana (T...)	30 000	2 400\$00
Isabel Rodrigues Viana e Domingos Acácio	30 000	2 400\$00
Augusto Viana Santamarinha e Ilda	30 000	2 400\$00
Felorzinda Viana Santamarinha e José Maria Ferros	30 000	2 400\$00

### FAMILIA BAPTISTA:

Maria dos Santos e Baptista	10 000	800\$00
Cândido Baptista (filho)	10 000	800\$00
Manuel José Baptista e Bárbara	50 000	4 000\$00
Otilia Baptista e Joaquim (Miguel)	20 000	1 600\$00
Felorzinda e Manuel Queirós	50 000	4 000\$00
Manuel Azevedo Faria e Cândida (Caramalha)	50 000	4 000\$00
Hilário Azevedo Sá (Bispo) e Maria da Graça	50 000	4 000\$00
António de Matos Vitorino (Lopes) e Rosa (do Carrão)	50 000	4 000\$00

## França, Bélgica e África do Sul

António de Barros Gonçalves (Chasco)	2 000\$00
Amélia Cruz Sá, Bélgica	1 660\$80
Abel Cruz Caseiro	1 000\$00
Anselmo Laranjeira da Costa (Rosa)	2 000\$00

(Conclui na 9.ª pág.)



# 3 - Causas adversas à emigração

## 1 - SOLIDÃO

Quem passear aos sábados, domingos de tarde por uma, ainda que pequena, cidade visitando cafés, esplanadas, estações de caminho de ferro, etc., encontrar um espectáculo triste e desolador: grupos de jovens, adultos, cigarros na boca, encostados, olhando para quem sai, para quem entra.

Parte da vida do emigrante assim é. Passeia-se só, pensativo, ou melhor passeia a sua solidão, a indesejável companhia das horas melancólicas. Por vezes reúnem-se, bailam, falam de tudo e de nada, disto e daquilo, procurando esquecer a tristeza, que vivem sós. Mas, é quase impossível esquecerem aquela amargura, as esposas que estão longe, os filhos-fruto do seu amorfam-também, as namoradas por lá longe estão...

João XXIII declara:

«Quantas privações e sofrimentos aparecem aos emigrantes, em virtude da sua deslocação para países distantes... Nestas condições de vida acontece frequentemente que muitos se encontram em situações perigosas para a sua fé e, a pouco e pouco, se afastam dos princípios religiosos dos seus antepassados. Acresce a isto que muitas vezes os esposos ficam separados, os filhos separados dos pais e frouxos os laços familiares, em detrimento da união do lar».

## 2 - FAMILIA

Diz-se e é verdade que uma das causas da emigração é a família. Partem para a sustentar. Grande parte emigra em família. No princípio a família fica, mas depois irá também. Esse afastamento da família pode por vezes causar problemas graves. Não fosse assim e alguns governos não se oporiam à emigração em família. Porque se opõem eles? Devido sobretudo ao encargo social que isto acarreta.

Os que partem sós é para mandarem mais dinheiro, enquanto a mulher fica cá a olhar pelas leiras e pelos filhos. Existiam outros que tinham grandes problemas familiares. A emigração veio-lhes permitir resolvê-los. Formam nova família no estrangeiro e tudo fica resolvido.

Com outros a família vai; mas, vai para viver em barracas, em bairros sem condições sanitárias nem higiênicas e então nascem os complexos, as desconfianças, as invejas...

## 3 - CULTURA

O nosso emigrante encontra-se à chegada com uma sociedade descomplexada, materializada, tecnicamente perfeita, futurista. Pela primeira vez vê o que é ser homem, quanto vale ser ho-

mem, que o homem é todo igual, que o mundo foi feito para todos e que todos têm os mesmos direitos.

Os filhos dos emigrantes são já filhos duma nova cultura e por isso acontece que por vezes não compreendem

## Um dos grandes Diários disse:

### 100 contos de prejuízo num salão paroquial

Manda a verdade esclarecer por uma exigência de justiça e de ética jornalística que a notícia vinda a lume num dos grandes diários o (Primeiro de Janeiro) depois transcrita por outros entre os quais «Voz de Antas» continha as seguintes palavras que não correspondiam à verdade com ameaças de facas de porta-e-mola, exigiram dos encarregados o fornecimento gratuito de várias bebidas

A Redacção

FIM

## Juízo do ano para 1978

Amigos, dar juízo é fácil, é mais difícil tomá-lo.

Através de Voz de Antas vou tentar dar o juízo do ano para 1978.

O ano de 1978 será um ano de juízo para todos aqueles que no decorrer do ano souberem caminhar de pés bem firmes na terra, e olhos bem fitos no Céu, não dando ouvidos a falsos boatos nem a bisbilhotices. O ano de 1978 é certo que terá 4 estações, 12 meses, 365 dias.

Posso assegurar-vos que o dia e noite continuarão com 24 horas como nos anos anteriores. Mas estas 2 dúzias de horas serão uma gota de água para as meninas e os meninos preguiçosos que dormindo 15 horas se queixam da falta de tempo para o cumprimento dos seus deveres religiosos, familiares e sociais.

No Inverno choverá. O Verão será muito quente. No Outono haverá frutos maduros, e na Primavera flores mimosas que encantarão os nossos olhos com as suas cores maravilhosas.

1978 prevê-se um ano de poucos bêbados porque a colheita do verdinho na nossa terra foi fraca. Mas não faltarão bebês gorduchos porque as outras colheitas, graças a Deus, foram abundantes.

Ninguém se assuste com o fim do mundo porque este ano não haverá eclipses visíveis em Portugal, embora as testemunhas de Jeová continuem a anunciar castigos e o fim do mundo para 1978. Sim, este virá dia após dia,

os pais: «Nós temos vergonha de sermos portugueses». E até certo ponto está certo, porque o novo país é daqueles que nele vivem, que nele trabalham. O governo português terá que arranjar meios económicos e sociais para que os filhos desta terra voltem ao seu país de origem.

Por vezes é o apego aos velhos costumes ancestrais e tradicionais que torna os portugueses tão impopulares. O emigrante português normalmente é fruto duma mentalidade rural, que nunca teve horizontes rasgados, que partiu para o estrangeiro sem qualquer preparação ou informação. Acontece que estes países perdoam tudo menos o atraso cultural daqueles que para lá emigram.

Procurámos com esta série de artigos dar uma panorâmica do que é a vida do emigrante, dos problemas que tem e dos anseios que sente.

para aqueles que Deus for chamando a contas, e que também pode bater à nossa porta. Por isso bons amigos, há que estarmos preparados, pois não sabemos o dia nem a hora.

Durante o Verão haverá muita trovoadas. Agora, para a classe estudantil. Nos meses de Junho e Julho será tanta a trovoadas que fará tremer o terra fazendo sair das tocas todas as raposas que esfomeadas andarão à solta procurando assaltar aqui e além. Para os estudantes que desde as primeiras aulas estiveram atentos e vigilantes, nada se assustarão pois as raposas desses terão receio, e não tentam aproximar-se.

Para aqueles que estiveram a dormir e a brincar o 1.º e o 2.º trimestre e só acordaram no 3.º, vão sentir muitas dores de cabeça, calafrios, e sentirão por vezes o coração bater fortemente.

Mas amigos, mesmo para vós, os da última etapa, nada de desânimos.

Para que não percam a coragem e a esperança, aqui vos fica o conselho amigo que recebi do meu avô e que jamais esquecerei:

Nunca é tarde para recommear, e mais vale tarde que nunca.

Já me esquecia de dizer que em 1978 prevê-se uma grande quebra dos partidos políticos. Pois estes com alguns anos de trabalho intenso já estão bastante cansados e vão-se quebrando aos poucos.

## Dinamização pastoral...

# Jovens e Adultos

Na sociedade actual há grandes conflitos entre os indivíduos. A meu ver, o de maior importância é a tensão existente entre jovens e adultos.

É problema de sempre; todavia, tende a desenvolver-se mais acentuadamente devido às transformações sociais, políticas e económicas.

O desenvolvimento da técnica leva a uma transformação psicológica da pessoa humana. O desenvolvimento acelerado do nosso mundo faz com que aquilo que antes levava uma geração inteira a mudar, agora se desenvolva muito rapidamente de um instante para o outro.

A encíclica «Populorum Progressum» afirma que «o choque entre as civilizações tradicionais e as novidades da civilização industrial quebra as estruturas que não se adaptam às nossas condições. O seu quadro, por vezes rígido, era o apoio indispensável da vida pessoal

e familiar, e os mais velhos fixam-se nele, enquanto os jovens lhe fogem, como de um obstáculo inútil, voltando-se avidamente para as formas de vida social».

A Igreja procura enfrentar este problema da sociedade, tentar dar-lhe a resposta mais ajustada.

Os jovens rejuvenescem a própria igreja, porque eles têm maior capacidade de acompanhar a mudança. A Igreja sem jovens não se compreenderia. Com eles tem futuro.

A este respeito a mensagem do Concílio, tem algo para nos dizer:

«É a vós, rapazes e raparigas do mundo inteiro, que o Concílio quer dirigir a sua última mensagem. Porque sois vós que acolhereis a chama das mãos dos vossos pais e vivereis no mundo, no momento das mais gigantescas transformações da sua história. Sois vós que, recolhendo o melhor do exemplo e do ensinamento de vossos pais e dos vossos mestres, formareis a sociedade de amanhã: vós salvar-vos-ei ou perecereis com ela. A Igreja trabalhou durante quatro anos no rejuvenescimento do próprio rosto para melhor corresponder ao plano do seu fundador, o grande vivente, o Cristo, eternamente jovem.

E no fim desta grandiosa revisão de vida, ela dirige-se a vós, que ela com o seu Concílio acendeu uma luz, que ilumina o futuro, o vosso futuro».

Estas palavras são simples mas exigentes. Pesa sobre nós grande responsabilidade.

Os jovens respondem ao apelo da Igreja, embora às vezes de maneira desconcer-

(Conclui na 10.ª pág.)

## Para a Igreja-Obras Paroquiais

(Conclusão da 8.ª pág.)

Adélio Azevedo e Sá (Bispo)	1 000\$00
Alfredo Fernandes	750\$00
Lino Laranjeira de Barros e Rosa	1 000\$00
José Alves Cepa	500\$00
Eduardo Viana Rolo Agra e Rosa (África do Sul)	3 000\$00
Manuel Neiva Novo (da Pinta)	130 F
Manuel Adão Martins Ferreira	1 000\$00
Manuel de Barros Alves Pereira	1 500\$00
Manuel Pedreira Rodrigues	1 000\$00
Raul de Jesus Machado (3.ª prestação)	300\$00
Torcatto Pedreira Rodrigues	1 000\$00
«Agradecer é a melhor forma de pedir».	
António Capitão (Calceteiro), Marinhas	500\$00
Domingos Vicente Fernandes e Eugénia, Guilheta	2 000\$00
José Albino Ribeiro de Sá, Monte	500\$00
José Dias Laranjeira (do Artur) 2.ª prestação, Guilheta	500\$00
Manuel Lourenço Pereira (Gageira) 2.ª prestação, Guilheta	500\$00
Manuel Emílio Pereira Neiva (Neivinha), Castelo Branco	200\$00
Manuel Fernandes Penteado (Neco Faria), Guilheta	1 000\$00
Maria Cândida Azevedo Sá Forte (do Bispo), Mazarefes	200\$00
Beatriz Alves Ferreira (Taco), Igreja Bem hajam!	1 000\$00



# Jovens e Adultos Frente solidária Voz de Antas

(Conclusão da 9.ª pág.)

tante. A sua contestação, por vezes é excessiva.

Esta é a causa da discórdância com as pessoas mais velhas, as quais por obrigação temos de respeitar.

Não raras vezes ouvimos, das pessoas mais velhas: «No meu tempo, é que era... agora...»

A actuação dos jovens na Igreja é activa; daí surgem as controvérsias, com pessoas que desenvolveram e desenvolvem a sua vida de uma maneira mais passiva, sem procurar sentir os problemas da Igreja.

As pessoas, não se comprometendo, limitavam-se apenas a viver daquilo que os outros lhes preparavam.

Hoje a vida, em parte, é outra e tem de ser vivida a par do desenvolvimento da humanidade. Temos de ser dinâmicos dentro do mundo onde vivemos, procurando não ser pessimistas.

Todavia, as pessoas mais velhas, com mais experiência da vida, podem e querem ajudar-nos no nosso desenvolvimento integral, através dos seus bons conselhos. Não se devem considerar «fora de moda».

Os jovens exercem na sociedade grande influência e as suas relações com a família, e com os hábitos em que vivem estão profundamente mudados.

Todos aspiramos, como nos diz o «Decreto sobre o Apos-

tolado dos Leigos», a ser «os primeiros e imediatos Apóstolos da juventude a exercer por nós mesmos o Apostolado entre nós, tendo em conta o meio social (...) os adultos procurem estabelecer com os jovens um diálogo amigo que permita a ambas as partes, superando a distância das idades, conhecerem-se mutuamente e comunicarem aos outros as próprias riquezas. Estimular os adultos e a juventude ao Apostolado, primeiro pelo exemplo e, dada a ocasião, por conselhos prudentes e ajuda eficaz.

E os jovens mostrem para com os mais velhos respeito e confiança. E, ainda que por natureza são inclinados à novidade, tenham, contudo, na devida estima as tradições que são válidas... (n.º 12).

Temos de dar exemplo aos mais pequenos, às crianças, pois, eles serão amanhã, aquilo que nós formos hoje. O nosso testemunho tem de ser verdadeiro; caso contrário, por eles seremos considerados culpados daquilo que hoje praticamos.

Cada um de nós como membro activo da paróquia, procure levar avante, com a ajuda do Pároco, a grande empresa da *dinamização Pastoral*.

JOSÉ MANUEL FERREIRA LEDO

Instituto Sup. de Teologia de Braga

17 de Dezembro de 1977

Dr. Adélio Torres Neiva — Itália	200\$00
Alfredo Fernandes — França	250\$00
Alfredo Gonçalves Pereira	100\$00
Alguém de Azevedo para o deficit de 77	500\$00
Alguém — França	200\$00
Amadeu Meira — Brasil	500\$00
Amélia Cardante da Cunha — Guilheta	150\$00
Amélia Meira Laranjeira	75\$00
Amélia Pereira de Barros — Belinho	200\$00
Amélia Rolo — França	20 F
António Afonso Vaz Saleiro — Belinho, mais	50\$00
António Alves de Azevedo — Azevedo	150\$00
António Alves da Cunha — Monte	150\$00
António Barros — França	100\$00
António de Barros Chasco — França	250\$00
António da Costa — França	30 F
António Dias Pereira Leite — Porto	150\$00
António Fernandes Gomes — Belinho	160\$00
António Marques Pisco e esposa — Azevedo	300\$00
António Meira da Cruz — Igreja	150\$00
António do Rego Vieira — França	150\$00
Armando Campos de Azevedo — Monte	150\$00
Ascânio Ferreira da Silva — Viana do Castelo	75\$00
Augusto Meira da Cruz — Azevedo	200\$00
Augusto Viana Torres — Belinho	150\$00
Basilio Portela — Guilheta	150\$00
Carlos Viana da Costa Cruz — Pereira	750\$00
Carolina Alves Moreira Chasca — Guilheta	100\$00
Casa Morgado — Forjães, 1.ª prestação	500\$00
Casa do Ribeirinho — Belinho	400\$00
David Viana Meira Torres — Azevedo	300\$00
Deolinda Gonçalves — Guilheta	100\$00
Domingos Alves da Cunha — Belinho	150\$00
Domingos Martins Pires Carneiro — Guilheta	150\$00
Domingos Salgueiro — França	200\$00
Eduardo Agra — África do Sul	15 rands
Emília Jaques Vieira — França	200\$00
Emílio Pereira Neiva — Castelo Branco	100\$00
Fernando Martins da Costa e Irmã Helena	100\$00
Hilário Gonçalves Portela — França - 1977	180\$00
José Afonso Vaz Saleiro (sobrinho) — Azevedo	200\$00
José Dias Laranjeira — Guilheta	500\$00
José Joaquim Pereira de Barros — Porto	100\$00
José Meira da Cruz — Azevedo	150\$00
P.e José Morais da Costa — Braga	200\$00
José Rodrigues Lapeiro Júnior — Guilheta	150\$00
José Xavier da Costa — Estrada	100\$00
Laurinda Fernandes de Azevedo — Azevedo	150\$00
Luís da Costa Soares — França	30 F
Madame Pereira — França	160\$00
Manuel Alves Caseiro — Lisboa	100\$00
Manuel Alves da Cunha — Guilheta	200\$00
Manuel Alves dos Santos — Guilheta	150\$00
Manuel Augusto Gonçalves Portela — Guilheta	150\$00
Manuel da Cruz Ferreira — Belinho	75\$00
Manuel Dias de Sá — Guilheta	75\$00
Manuel Fernandes Penteadado — Guilheta	150\$00
Manuel Ferreira da Cruz — Azevedo	500\$00
Manuel Gonçalves Couto — Guilheta	150\$00
Manuel Gonçalves Neiva Novo — Estrada	150\$00
Manuel Gonçalves Rolo — Guilheta	150\$00
Manuel Laranjeira Gomes — Belinho	150\$00
Manuel Lourenço Pereira — Guilheta	250\$00
Manuel Pires — Guilheta	150\$00
Manuel Rolo Portela — Porto	100\$00
Manuel Rui Pires de Sá — França	300\$00
Maria Cândida Azevedo Sá Forte — Mazarefes	150\$00
Maria de Fátima Pereira da Cunha	150\$00
Maria Olinda Alves da Cruz — França	200\$00
Pascoal Laranjeira Martins Meira — Guilheta	150\$00
Raúl de Jesus Machado — França - mais	100\$00
Raúl Sampaio da Cruz — França	150\$00
Rosalina Meira — Guilheta	150\$00
Umbelina Gonçalves Pereira Viana — Azevedo	150\$00

Rectificamos: Na Frente solidária «Voz de Antas» do n.º anterior, onde se escreveu Maria de Azevedo Cruz, devia ter-se escrito Mário de Azevedo Cruz — Pereira. Também no mesmo número, em Albina Vicente Carneiro, de Guilheta, 100\$00 devia, mudar-se para 150\$00.  
Pedimos desculpa pelos enganos tipográficos.

**Café**  
**Restaurante**  
**Snack-Bar**  
**Estrela do Mar**  
Junto á praia do  
Castelo do Neiva  
telefone 87108 Viana  
do Castelo gerência de  
**Manuel Torres**  
dos Santos

**Construção Civil**  
**Zé Gusto "Cajá"**  
**Orçamentos**  
**C/pessoal**  
**habilitado**  
Em Estrada — Antas  
Telef. 87157 p. f.  
**Esposende**

**Casa Penteadado**  
de  
**Manuel Pires**  
**Penteadado**  
Fornecedores  
de Estores em plástico  
e alumínio e laminadas.  
Com pessoal  
especializado em  
montagens e  
competente em  
reparações  
**Orçamento grátis.**  
Consulte-nos

**CARPINTARIA**  
**"RIÇO"**  
Esquadrrias  
Madeiramentos  
Móveis  
etc.  
**ORÇAMENTOS**  
Em Guilheta  
Antas  
Telefone, 87157 p. f.  
**Esposende**

## Casa Morgado

Ornamentações e Decorações  
Festas e Romarias

Aparelhagens sonoras e iluminações

**TUDO PARA FESTIVIDADES**  
Telef. 87261 Forjães - Esposende

## Foto-Luzarte

Telefone, 89425

**Esposende**

Fotografias para documentos em 24 horas  
Estúdio para Fotografias a cores

**REPORTAGENS**

**Casamentos - Baptizados**  
**Comunhões - Banquetes**

## Agência Funerária de Anha

DE  
António da Cunha Novo

Encarrega-se de todas as decorações, as mais modestas e luxuosas para Igreja e decorações de andores, com o maior requinte artístico.

Urnas e Funerais - Transportes fúnebres

Contactar em Anha — Telefone 23762

Viana do Castelo

## Porcos Landrace

LINHA IMPORTADA DE FRANÇA

**Casa de Belinho**

ANTAS — ESPOSENDE — Tels.: 87177/87129



# Soubemos e registamos

(Conclusão da 12.ª pág.)

As compras de cereais aos americanos, por parte dos russos, deverão atingir, este ano, 15 milhões de toneladas.

Aí está uma prova de eficiência da produção estatizada: importar do estrangeiro... Também já se aprendeu a lição em Portugal. Estamos de parabéns!

Dizem-nos que há seis mil presos na Alemanha de Leste. Por alguma razão se construiu o «muro da vergonha». Só nos admira ouvirmos falar constantemente de violações dos Direitos do Homem... nos países do Ocidente!

Continuam a fazer-nos crer que o aborto é uma conquista «progressista». Nada mais errado. É crime contra a vida. Crime contra quem se não pode defender. Além de ser perigo grave contra a saúde porque portador de graves distúrbios orgânicos e psíquicos.

Dizem-nos que os portugueses são considerados hoje: «OS PREGUIÇOSOS DA EUROPA». Só os que residem em Portugal, pois os emigrantes trabalham no duro...

É triste! E todavia foram os portugueses que «deram novos mundos ao Mundo».

A «maioria de esquerda» vai funcionando, quando se trata de leis importantes para o futuro do país. A lei do «voto obrigatório» não passou. Já o tínhamos previsto. Isso representaria um rude golpe nas minorias activistas.

Há muito se teme a manifestação das «maiorias silenciosas».

Em Outubro de 1977, pelo Movimento Antifascista Operário foi dirigida a seguinte carta a um sacerdote que exerce o ministério entre emigrantes portugueses, numa grande cidade da Europa:

«Senhor Padre  
Continuando a seguir os

## Agência Funerária CALISTRO

Funerais — Artigos Religiosos — Andores  
Serviço Permanente  
Telefone 23060

Auto Fúnebre para  
Transporte de urna e  
4 pessoas

ESTABELECIMENTO  
Rua da Bandeira, 179  
VIANA DO CASTELO  
ARMAZÉM  
R. dos Lilazes, Lote 156  
QUINTA DO SEQUEIRO,  
CAIS NOVO  
DARQUE

seus passos, constatamos que as suas peçonhentas calúnias contra os trabalhadores continuam. Assim, vimos por este meio que, no futuro, deixaremos ficar as palavras para trás e passaremos a acções mais radicais. Pelo que sabemos das suas relações repelentes com o fascismo, antes e depois do 25 de Abril, leva-nos a considerá-lo inimigo dos operários e camponeses! De hoje em diante não nos responsabilizaremos pela sua segurança no centro da cidade. Tome um conselho: abandone a cidade... (indicação do nome).

Pelo Socialismo! Morte ao Fascismo! Pelo Movimento!  
(Rubrica ilegível)

Magnífico exemplo de liberdade e de democracia! Ameaças! Terror! Conselhos ao abandono de uma nobre missão!

O salário mínimo subiu para 2 contos e quinhentos para os rurais. O salário máximo passou para 50 contos. «Oficialmente» agora é assim!

Numa sociedade sem classes parece-nos exagerado. Mas todos sabemos que além disso ainda há extras... não para os rurais.

Quando nos aparece um feriado, já sabemos que no dia seguinte não se publicam jornais diários. Uma conquista do 25 de Abril. Uma conquista dos trabalhadores que ainda não chegou ao jornal «O Diário».

O Partido dos trabalhadores sempre lhes prega cada partida!

Foi com espanto que lemos nos jornais diários que iam ser suprimidas as visitas médicas nocturnas.

Não nos consta que tenham sido suprimidos os descontos para a assistência. Falta publicar um decreto a proibir os portugueses de adoecer durante a noite!

Na Câmara Municipal de Matosinhos, mais do que a partidocracia conta a competência. Por isso foi aceite a nomeação de um engenheiro que foi considerado competente, mesmo por políticos de polo oposto!

Quando será que nas Cúpulas Dirigentes do País imperará o mesmo bom senso? Quando será que os nossos políticos se decidirão a pôr a salvação de Portugal acima dos interesses partidários? Quando será que a incompetência e o oportunismo darão lugar à competência? Já era tempo.

Dizem-nos que Almeida Santos, Ministro da Justiça, colocou um sobrinho como chefe de gabinete; contratou a filha recém-formada para seu serviço com o vencimento de 20 contos por mês. Colocou também a mulher.

O filho de Mário Soares foi escolhido, entre meia centena de candidatos, para a Delegação Portuguesa do Conselho da Europa.

Que os desempregados não desanimem! Pode ser que depois de colocados todos os familiares dos Ministros ainda sobre alguns empregos para o resto dos portugueses!

O Presidente da Câmara de Joanesburgo foi convidado a visitar a Madeira pelo Governo Regional. A Câmara Municipal de Lisboa recusou-se a recebê-lo...

Boa maneira de mostrar gentileza e gratidão... pelo auxílio prestado aos refugiados de Angola e Moçambique! Ai de nós se a África do Sul se lembra de retribuir a gentileza mandando para Portugal mais de meio milhão de emigrantes portugueses que lá ganham a vida!

Depois dos escândalos Palma Inácio, Walter Rosa, Lopes da Neta surge o escândalo Edmundo Pedro!

Compreende-se. Tinha «boas mãos»! Era democrata! Tinha de ter «G 3» para dar vida e saúde! claro!

Tudo o mais que se possa dizer é pura especulação! Nada melhor para o confirmar do que aquela entrevista, nos corredores da Judiciária, já depois de detido, Esperemos que a RDP passe a entrevistar todos os detidos pela Judiciária! Ou será que nem todos os cidadãos são iguais perante a lei?!

Alvaro Cunhal afirmou que em 1977, se filiaram no Partido Comunista 26.135 militantes.

Acreditamos. Só gostávamos de saber também quantos abandonaram o partido.

Democracia passou a ser dogma entre nós.

Socialismo uma meta a atingir,

Misericórdia uma quase-certeza que nos espera.

Sobrecarga de impostos uma realidade a...suportar.

Inflação uma certeza a que já nos habituamos.

Exigir mais? É desaforo!

Aconteceu no Brasil. Dois jovens esvaziaram 140 pneus, partiram antenas e retrovisores de automóveis, porque com álcool a mais. Detectados pela Polícia militar aceitaram pagar os espelhos e antenas e encher os pneus. Entre nós, talvez fossem ouvidos, postos em liberdade e os pneus...os proprietários se encarregariam de os encher.

No Brasil procede-se de modo diferente, porque ainda lá não chegou o sol da liberdade! E é uma pena.

REPÓRTER BANAL

## Almoçar bem e barato Só na MOLEIRINHA

(Castelo do Neiva, à face da estrada)  
Telefone, 87113 p. f.

Restaurante-Café-Snack-Bar  
Sala de Bilhares  
Visite-nos

Telefone, 87135

## Retiro do Caçador

Esmerado serviço de Mesa — Pratos Regionais Vinhos da Região

ESTRADA NACIONAL BELINHO — ESPOSENDE

## Cândido Sampaio

(Pintor profissional)

Encarrega-se de todos os tipos de pintura  
Orçamentos  
Estrada - Antas  
Telefone, 87157 p. f.

## Loja da Candinha

DE  
Gonçalo Maria Loureiro Bacelar

Os mais lindos vestidos para noivas. Grande sortido de malhas, Jogos de camas, Colchas e Toalhas de mesa, Terylene e Treviras para homem, Senhora e crianças. Camisas, Meias e Peúgas, Roupas interiores, Sedas e Textenes estampadas.

Secção de Calçado e Confecções

Ramos, Véus e Vestidos para Noivas  
Telefone 87292 Guilheta - Antas

## BANDEIRAS

Nacionais, Estrangeiras, Associativas e Religiosas em todos os géneros

Estandartes de Honra, para representações, bordados a matiz, prata e ouro fino trabalhos de alto valor artístico

Galhardetes-Emblemas-Autocolantes Taças, Medalhas, Bolas e todos os artigos de Desporto

Sousa & Martins, L.da

## Casa das Bandeiras

16, Rua de S. João, 18  
Telefone, 27291 PORTO

## Rádios-Televisores-Gravadores, etc.

Electro-Domésticos

de António Marques Henriques

## Oficina de reparações

Gravações em mono estereo com escolha de música

Rua Conde de Castro, 8

Perto dos Bombeiros

ESPOSENDE



## Noticias da última hora!

# Quinta da Cachada - Que destino?

A «Quinta da Cachada», situada no lugar da Estrada foi há alguns dias vendida. Recorde-se que a dita quinta era propriedade da família Azevedo desde há longos anos.

Os novos proprietários são os snrs. Joaquim da Silva Braga, de Esposende, e os irmãos Manuel Pires da Rocha e Fernando Pires da Rocha (Jucas) de Vila Chã.

Pelo que conseguimos apurar, a exploração agro-pecuária que ali se fazia ficará reduzida a menos de metade visto que a maior parte do terreno será para loteamento. «Voz de Antas» deseja felicidades aos mentores do referido investimento e que se venha a tornar uma realidade positiva para a freguesia.

A Junta de Freguesia já, efectou as necessárias diligências para que não falte água nem luz eléctrica na escola de Azevedo.

A JAECCA — Sector de Educação Física e Desporto, deu início ao seu investimento de 40.000\$00 no acabamento dos balneários do campo de futebol Corréa d' Oliveira. Agradece a alta compreensão e facilidades cedidas pela actual Junta de Freguesia.

Além de relevantes serviços na Igreja material e espiritual

O Senhor Manuel Lapeiro

## Mala do Correio em «boas mãos»

No passado dia 27 de Janeiro, o nosso conterrâneo Floriano Pereira de Barros, condutor de malas de correio de Aldeia de Cima (S. Romão) Alvarães e Barrocelas, perdeu a mala do posto dos C. T. T. de Alvarães que recebera na carreira Porto — Monção.

Ao atravessar as duas estradas (S. Romão), inteira-se que a mala vinha no atrelado, e ao chegar a Alvarães... nada! O correio teria caído em «boas mãos» e seguido outro destino? Sim, ao que consta parece ter ido parar ao posto da G. N. R. de Ponte do Lima, entregue por um cidadão consciencioso que passou... viu a mala deixada e levou-a às autoridades. «Voz de Antas» congratula-se pelo aparecimento o que muito veio alegrar o nosso assinante Floriano, pois nesses dias não ganhou pró susto!

(Regedor) e esposa brindaram a Família Paroquial — com valiosa dávida — a oferta das portas da Igreja. Por tão distintos benfeitores da Causa da Igreja, a nossa prece e o penhor e nossa gratidão. Bem hajam!

No dia 5 de Fevereiro p. f. encontro com todos os chefes de família da Paróquia, no salão recreativo com a presença do Pároco, Comissão Fabriqueira, Mesa Administrativa da Confraria do Santíssimo e Conselho paroquial.

Nesta Estação do ano (21 de Dezembro, 21 de Março) o Inverno além de neve e frio chuva e vento, fustigou-nos desapidadamente com uma gripe que bateu forte fortemente!

## A S. Paio de Antas

S. Paio, grande Avoengo dos meus filhos: lá da Altura ilumina os seus caminhos nesta vida incerta e escura.

Abençoa este povo de quem és o padroeiro, desde o chão da tua Igreja ao fundo chão marinho.

Ao triste de mim, tombado nas ansias do pensamento como folhinha moída de pó, raiz, sol e vento

Ao pobre de mim, ó Santo! faz-me que, chegado o dia, Jesus não risque o meu nome da celeste freguesia...

S. Paio de Antas, 26 de Junho-1956

António Corrêa de Oliveira

## O piso não paga imposto

O patrão chama o criado, tira um charuto da caixa e pergunta-lhe:

— Fumas Manuel?

O criado todo impertigado por ter subido de honra:

— Fumo, sim senhor.

— Bem. Então tenho de fechar os charutos à chave... vai-te embora.

Porque demónio bebe você todos os dias?

— É para afogar os meus desgostos.

— E consegue-o?

— Não, não consigo

— Como assim?

— É que os malditos sabem nadar!

Bébé dá uma queda e rasga as calças. A mãe zangada:

# Soubemos e registamos

Começam a ouvir-se vozes a proclamar ser melhor a «barriga cheia» mesmo sem democracia do que a «democracia com a barriga vazia».

Há quem considere a afirmação reaccionária... porque prefere a demagogia ao realismo!

Parece-nos que o povo vai ficando cansado de demagogia. Cansado se vai mostrando também de ouvir falar em nome dos trabalhadores quem tudo faz... menos trabalhar!

Houve quem lamentasse o facto de Pinheiro de Azevedo ter aderido ao P. D. C. Achou que era triste. Ao mesmo tempo que isto era afirmado, dizia-se que o Partido Socialista era a coluna vertebral da democracia. Todavia os componentes dessa coluna vertebral até estavam dispostos a aliar-se ao diabo para que não lhes faltassem os votos na Assembleia da República.

Se uns estão dispostos a aliar-se ao diabo, porque será que outros não poderão aliar-se a Cristo?

Parece-nos que mais do que ninguém os Socialistas abusam da falta de coerência mesmo que tentem ver incoerência só nos outros! Será para se enganarem a si próprios? Com o padre António Vieira, seríamos levados a exclamar: «Não louvo nem condeno. Admiro-me com as turbas!»

O I Governo Constitucional mostrou extraordinária eficiência quanto a dois problemas: subida de impostos e de preços!

Há que reconhecê-lo. Em alguma coisa havia de mostrar eficiência!...

«A liberdade de imprensa lá vai cumprindo suas obrigações de informar o público... sentada nos bancos do tribunal». É Galvão de Melo que assim fala. Com razão. Só nos admiramos de não ver nos «bancos do tribunal»

os responsáveis da RTP e da RDP. Porquê? Porque não há maneira de respeitarem a opinião da maioria dos portugueses. É que já estamos cansados de ideologias importadas... cansados também de ver as minorias a impor-se às maiorias.

A União Soviética comemorou o Dia dos Direitos Humanos encarcerando mais vinte dissidentes! Mantém-se portanto a trágica tradição.

Só nos espanta a alergia e certos meios de comunicação social à divulgação deste facto... entre nós Razões de progressismo? Talvez.

Francisco Mariano Candeias Vicente, 18 anos, ajudante de motorista e activista do Partido Comunista, foi condenado a 2 anos de prisão pelo tribunal de Ourique, por terem sido encontradas bombas, em sua casa.

De duas coisas nos admiramos. Não ter sido considerado anormal. Não ter sido feito comunicado público a dizer que foi «a direita reaccionária» que lá foi colocar as bombas para o comprometer... e ao partido...

Presos quatro indivíduos presumíveis assaltantes a Bancos. Apreendidas também em suas mãos 8 «G 3».

Será que as «boas mãos» são as dos assaltantes e assassinos?!!!

«Já aqui o temos escrito e não ficará mal repetido uma vez mais: não é com uma fraseologia oca e sonora, sem significado prático, que se resolvem os problemas de qualquer país», afirma Silva Martins, fazendo-se eco da Imprensa Francesa. Estava-se em plena crise política, após a queda do I Governo Constitucional.

Gostariamos de ter argumentos válidos para fazer um desmentido formal de uma tal afirmação. Infelizmente tudo se conjuga para o comprovar e não para o desmentir.

Quando se porá fim à linguagem balofa e vazia dos nossos líderes políticos?

Em estilo triunfalista, sempre do seu agrado, Mário Soares anunciou o convite para tentar formar Governo, antes do comunicado da Presidência da República. É o que se chama «por o carro à frente dos bois».

Seria a necessidade de mandar preparar a «jantarada» que reuniu 200 convivas socialistas?! Fazia falta esse exemplo magnífico de austeridade! Não acham?

Em alusão à queda do I Governo Constitucional vimos escrito:

«Estranho o cambalacho Pergunta o Zé Português Para quê deitá-lo abaixo Se o vão buscar outra vez?» Comentários para quê?

«Pai mata filho a tiro na noite de Natal».

«Convida amigo para jantar e mata-o à navalhada».

«Não encontrou bacalhau para a ceia de Natal, discute com a mãe e acabou por se enforcar».

Três actos tresloucados Três títulos de jornais. Três dramas em três lares portugueses. Em noite de Natal. Recordamos os factos por significarem, em nosso entender, que Portugal está doente. Oxalá não tivéssemos razão!

(Conclui na 11.ª pág.)

## O povo é um bombo

Nunca o povo teve tantos amigos... Nunca, foi tão exaltado, apregoado, cortejado, bomb...ardeado!

Se a felicidade dependesse de palavras, concluiríamos que nunca o povo foi tão feliz... Talvez por isso muitos chegaram a convencer-se de que nem precisavam de trabalhar para comer e viver, e de que um povo com tais reclames mereceria que o estrangeiro corresse a emprestar-lhe dinheiro de graça, sem ter de restituir, de pagar as suas dívidas com língua de palmo...

Mas, no meio de tantos, tantos foguetes ao povo, que terá de pagar sempre esses foguetes e... as favas, ouvimos uma sentença que nos fez pensar: «O povo é um bombo...»

Um bombo, que faz barulho e nas charangas dos «zépereiras» atordoaa os ouvidos dos que moram perto e longe... Atordoados, drogados, embriagados! Ai do povo vítima de bombos, de muitos bombos...

Um bombo em que todos batem, batem, batem, até ele rebentar! Ai do povo transformado em bombo!

Bombo... Que é um bombo? Bombistas os que lançam bombas!

Bombistas também os que rebentam os bombos!

Povo, povo! Não basta livreres-te dos teus inimigos! Precisas de livrar-te também de muitos dos teus «amigos»...

Onde estão os teus amigos e inimigos?

Amigos os que te servem. Inimigos os que se servem de ti.

Amigos os que se sacrificam por ti. Inimigos os que te sacrificam a ti.

É difícil conhecê-los!

Nunca leste o Evangelho? É o livro da Verdade e das verdades. Lá se afirma: «Pelos frutos, pelas obras, se conhece a árvore...»

(Do «Cavaleiro da Imaculada»)